LORENA GONÇALVES CHAVES

FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA: AS CAPACITAÇÕES NO ÂMBITO DOS CENTROS COLABORADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

São Paulo
2011

LORENA GONÇALVES CHAVES

FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA: AS CAPACITAÇÕES NO ÂMBITO DOS CENTROS COLABORADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Helena Batista

Co-orientadora: Profa. Dra. Cristina Pereira Gaglianone

São Paulo
2011

FICHA CATALOGRÁFICA

Chaves, Lorena Gonçalves.

Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar/ Lorena Gonçalves Chaves; Sylvia Helena Batista – São Paulo, 2011.

97f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo - Unifesp.

1. Formação. 2. Capacitação. 3. Alimentação Escolar. 4. Merenda Escolar. 5. Programas e Projetos de Saúde. 6. Planos, Programas e Projetos de Saúde.

I. Titulo.

FOLHA DE APROVAÇÃO

LORENA GONÇALVES CHAVES

FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA: AS CAPACITAÇÕES NO ÂMBITO DOS CENTROS COLABORADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR

Banca Examinadora

_____
Profª. Drª. Sylvia Helena Batista
Orientadora

_____
Profª. Drª. Elke Stedefeldt

_____
Profª. Drª. Irani Ferreira da Silva Gerab

_____
Profª. Drª. Ana Alcídia Araújo de Moraes

Dedico este trabalho às merendeiras, mulheres trabalhadoras da educação a quem todos nós devemos respeito e gratidão.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por sua proteção, bênçãos e graças concedidas, por intercessão de **Nossa Senhora**.

Aos meus **pais**, Ildo e Alice, por ensinar a mim e aos meus irmãos a importância da educação e família.

Ao **meu noivo,** pela cumplicidade e amizade.

Ao **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, local de trabalho querido, pelo reconhecimento da necessidade de formação de seus servidores e colaboradores.

A **Albaneide Peixinho,** chefe querida, que colaborou imensamente no meu crescimento profissional.

A **Carolina Chagas**, amiga que me auxiliou em muito neste projeto.

Ao **Joabe Coutrin**, pelo auxílio na revisão textual deste trabalho.

Aos meus **colegas de trabalho e amigos**, que me acompanharam nesta luta.

“Deus me dê Serenidade para aceitar as coisas
que não posso mudar, Coragem para mudar
aquilo de que sou capaz e Sabedoria
para ver a diferença.”

Autor desconhecido.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as formações de merendeiras desenvolvidas pelos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição do Escolar (Cecanes). Na formação de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar, destaca-se a atuação da merendeira, que se compreende todo profissional diretamente envolvido no preparo e distribuição da alimentação escolar**.** A Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar (CGPAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parcerias com Instituições públicas de Ensino Superior no Brasil, criou os Cecanes, com vistas a execução de ações de ensino, pesquisas e projetos de extensão no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Dentre estas instituições, os Cecanes das Universidades de Brasília (UnB) e Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 2007, desenvolvem cursos de formação para atores envolvidos com o Pnae, dentre estes merendeiras. No âmbito metodológico, este é um estudo do tipo transversal, com utilização do método descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Foi realizada análise documental, que teve como objeto central a produção escrita produzida pelos Cecanes, bem como os documentos que se apresentavam como arcabouço técnico referente à formação de merendeiras dos Cecanes. Também, utilizou-se entrevistas semi-estruradas com docentes dos Cecanes UnB e UFRGS, responsáveis pela formulação das propostas de formações para merendeiras. Os dados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo. O trabalho analítico empreendido possibilitou descrever os principais núcleos de significado, a partir dos seguintes núcleos direcionadores, no documento 1: Alimentação Escolar Saudável; Direito Humano a Alimentação; Panorama do Pnae; Controle Social; Atribuições e Valorização do Profissional na Execução do Pnae, e; Controle Higiênico-Sanitário. Para o documento 2, possibilitou analisar os seguintes núcleos direcionadores: Organização e planejamento e; Resultados e Avaliações das Capacitações. Os resultados dão ênfase para a atuação da merendeira como manipuladora de alimentos, especificamente quanto à prática do controle higiênico-sanitário, o que também pode ser observado durante as entrevistas para avaliação da metodologia adotada, corroborando com o descrito na análise do documento 2. O curso foi considerado como uma ação isolada, que necessita de acompanhamento permanente e individual, para solução de problemas específicos, devendo abordar aspectos práticos durante o mesmo. Conclui-se que são necessárias diversas atividades de educação continuada com vistas ao desenvolvimento de habilidades e posturas desses profissionais que têm um papel decisivo na oferta de alimentação de qualidade para os escolares.

Palavras-chave: Formação; Capacitação; Alimentação Escolar; Merenda Escolar; Programas e Projetos de Saúde; Planos, Programas e Projetos de Saúde.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the overall training of cooks developed by Collaborating Centres for School Food and Nutrition (Cecane). In the formation of healthy eating habits at school, highlight the performance of the lunch box, which includes all professionals directly involved in the preparation and distribution of school meals. The General Coordination of the National School Feeding Programme (CGPAE), of the National Fund for Educational Development (FNDE), in partnership with public institutions of higher education in Brazil, created the Cecanes with a view to carrying out activities of teaching, research and extension projects under the National School Feeding Program (Pnae). Among these institutions, the Cecanes of the Universities of Brasilia (UnB) and Federal of the Rio Grande do Sul (UFRGS), since 2007, developing training courses for actors involved in the Pnae, among these cooks. In the methodological framework, this is a cross-sectional study, using the descriptive method, exploratory, qualitative approach. Documentary analysis was performed, which had as its central object the production Cecane writing produced by, and the documents that were presented as a framework regarding the technical training of cooks. Also, used semi-structure interviews with Cecanes´s teacher of UnB and UFRGS, responsible for the design of proposed training for cooks. Data were analyzed using thematic content analysis. The analytical work undertaken allowed to describe the main centers of meaning, from the following core drivers in a document: Healthy School Meals; Human Right to Food, Panorama PNAE, Social Control, Professional Roles and Enhancement of the Implementation of the PNAE, and; Hygiene and Sanitary Control. For the second document, allowed drivers to analyze the following topics: organization and planning and, Outcomes and Assessments Capabilities. The results emphasize the lunch box to work as food handlers, specifically the practice of hygiene and sanitary control, which can also be observed during the interviews to evaluate the methodology used, corroborating the analysis described in the document 2. The course was considered as an isolated action, which requires continuous monitoring and individually to solve specific problems, and address practical issues in the meantime. It is concluded that various activities are necessary for continuing education with a view to developing skills and attitudes of these professionals have a key role in providing quality food for schoolchildren.

Key-words: Formation; Training, School Feeding, Health Programs and Projects, Health Plans, Programs and Projects.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAE	Conselho de Alimentação Escolar
Cecane	Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CGPAE	Coordenação Geral do Programa de Alimentação Escolar
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Pnae	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ____ *1*
1. INTRODUÇÃO ____ *3*
1.1. JUSTIFICATIVA ____ *3*
2. REFERENCIAL TEÓRICO ____ *5*
2.1 Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ____ **5**
2.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae ____ **6**
2.3. Educação Alimentar e Nutricional e Promoção da Alimentação Saudável ____ **7**
2.4 Formações de merendeiras ____ **9**
2.5. As questões orientadoras ____ **13**
3. OBJETIVOS ____ *14*
3.1 Objetivo Geral ____ **14**
3.2 Objetivos Específicos ____ **14**
4. METODOLOGIA ____ *15*
4.1 Contexto da pesquisa ____ **16**
4.2 Participantes do estudo ____ **17**
4.3 Processo de produção de dados ____ **17**
4.4 Processo de análise dos dados ____ **19**
4.5 Aspectos Éticos ____ **20**
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO ____ *22*
5.1. Análise Documental ____ **22**
5.1.1. Conhecendo os documentos selecionados ____ 22
5.1.2. Analisando os conteúdos dos documentos ____ 25
5.2. Entrevistas ____ **32**
5.2.1. Conhecendo as participantes ____ 32
5.2.2. Analisando os conteúdos das entrevistas ____ 32
6. CONCLUSÃO ____ *36*
7. DIRETRIZES DE FORMAÇÀO DE MERENDEIRAS NO AMBITO DO PNAE 38
8. REFERÊNCIAS ____ *47*
ANEXO I ____ *52*
ANEXO II ____ *53*
ANEXO III ____ *55*
ANEXO IV ____ *59*
ANEXO V ____ *62*
APENDICE I ____ *65*

APRESENTAÇÃO

Na tentativa de esclarecer os motivos a que me levaram a esta pesquisa, relato um pouco da minha trajetória e formação profissional.

Sempre tive admiração pelos profissionais da área da saúde, razão pela qual escolhi a profissão de nutricionista, em que obtive título de bacharel junto a Universidade de Brasília (UnB).

Durante a graduação, sempre tive inclinação em realizar atividades acadêmicas em que os objetos de estudo eram os escolares, como estágios em creches, escolas e realizando atividades de educação nutricional.

Após a graduação desenvolvi atividades de monitora em cursos de formação junto a Cgpae onde tive a oportunidade de ascensão profissional ocupando os cargos de Nutricionista, Consultora e hoje Responsável Técnica pelo da área técnica de alimentação e nutrição do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Especializei-me em Consultoria Alimentar e Nutricional, e em Educação e Saúde, cursos de modalidade *latu senso* pelas Universidades Federal de Goiás e Universidade de Brasília, respectivamente.

Durante esta minha jornada profissional atuei como educadora em diversas formações de agentes envolvidos na execução do Pnae (nutricionistas, gestores, conselheiros e merendeiras[1]). Dentre estas, destacam-se 14 formações voltadas para merendeiras, onde desenvolvi atividades de planejamento e execução de tais formações, por intermédio do Projeto Educando com a Horta Escolar, coordenado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em parceria com o FNDE.

---

[1] Monlevade (1995) destaca este grupo profissional formado basicamente por mulheres, portanto, nesta pesquisa será adotado o termo em questão no gênero feminino, merendeiras.

Desta forma, eclodiu meu interesse em desenvolver esta pesquisa, para aprofundar-me nas questões de formação voltada para o público de merendeiras de modo a elevar as concepções que são necessárias para que o planejamento e o conteúdo abordado nos cursos sejam realmente convergidos para a função de promotoras de alimentação saudável nas escolas.

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

O ambiente escolar é entendido como local e tempo privilegiado para a promoção da alimentação saudável por haver constante articulação entre alunos, pais, professores e funcionários da escola, permitindo a implantação de ações educativas de saúde (COSTA, et.al., 2002). Um dos objetivos do Pnae é a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as necessidades nutricionais do estudante durante o período letivo (BRASIL, 2009).

Em relação à formação de hábitos alimentares saudáveis, destaca-se o papel da merendeira, entendido como profissional diretamente envolvido no preparo e distribuição da alimentação escolar. Este profissional, que atua nas escolas, também são reconhecidos como manipulador de alimentos, uma vez que todas as pessoas que trabalham com alimentação são consideradas "manipuladores de alimentos", ou seja, quem produz, coleta, transporta, recebe, prepara e distribui o alimento (SESC, 2003).

Seu papel não deve se limitar a preparação de alimentos e a higienização das áreas físicas, pois essas profissionais também têm a sensibilidade para outras questões e conhecimento de ordem prática que deveriam ser reconhecidos no processo de formação de comportamentos e atitudes (NUNES, 2000).

No âmbito do Pnae, as formações com o público de merendeiras ocorrem de forma localizada nos municípios, muitas vezes por iniciativa própria do profissional de nutrição responsável pelos municípios, como apresentado pela pesquisa do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) (2006). Nessa pesquisa observou-se que 72,7% dos

nutricionistas realizam programas de treinamento com os colaboradores, entendidos aqui no contexto da escola, as merendeiras.

O FNDE, por meio da CGPAE, firmou parcerias com as Instituições de Ensino Superior no Brasil, criando os denominados Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição do Escolar (Cecane), para executar ações de Ensino, Pesquisas e Projetos de Extensão no âmbito do Pnae. Dentre estas instituições, os Cecanes das Universidades de Brasília (UnB) e a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vêm desenvolvendo, desde 2007, cursos de formação com diversos atores envolvidos com o PNAE, inclusive de merendeiras.

Todo o desenvolvimento da proposta de formação, incluindo planos de aula, metodologias e materiais educacionais utilizados nos cursos de formação são elaborados pelas equipes dos Cecanes, juntamente com representantes das áreas técnicas do Pnae.

Esta pesquisa baseia-se na premissa de que no processo de formação deve-se assumir a complexidade do processo de aprendizagem onde se deve considerar o terreno das subjetividades e intersubjetividades (BATISTA, 2004). A aprendizagem apresenta movimentos de diversidade, tanto no que se refere às características particulares dos sujeitos quanto dos padrões culturais que marcam as diferentes sociedades e comunidades (GOÉS E SMOLKA, 1998).

O objeto desta pesquisa se configura a partir do entendimento de que dentro do processo de educação permanente que vem sendo realizado pelo FNDE, por meio das ações desenvolvidas pelos Cecanes, analisa-se como se coloca a formação de merendeiras na perspectiva de educadoras e promotoras da alimentação saudável nas escolas, nos processos de formação realizados pelos Cecanes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

A Segurança Alimentar e Nutricional significa que "todo mundo tem direito a uma alimentação saudável, acessível, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente" (BRASIL, 2006a). Ela deve ser totalmente baseada em práticas alimentares promotoras da saúde, sem nunca comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Esse é um direito do brasileiro, um direito de se alimentar devidamente, respeitando particularidades e características culturais de cada região.

O conceito de SAN envolve, portanto, a qualidade dos alimentos, as condições ambientais para a produção, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população (FREITAS & PENA, 2007).

Este conceito está constantemente em evolução, e no Brasil e no mundo, aproxima-se, cada vez mais, da abordagem de Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Para que uma Política de SAN seja coerente com a abordagem de direitos humanos, deve incorporar princípios e ações essenciais para a garantia da promoção da realização do DHAA (VALENTE, et. al., 2009).

As concepções de programas com estratégias focais, como modelo de assistência compensatória das políticas sociais reduzidas nos programas do Estado, influenciam a atual concepção institucional da SAN (FREITAS & PENA, 2007). Vale ressaltar que as políticas de assistência devem ser entendidas com uma forte relação com a obrigação de prover o direito (VALENTE, et. al.,2009).

Um exemplo dessas políticas que promovem o direito, no caso a alimentação, é o Pnae. Este foi implantado em 1955 e é o mais antigo programa social do governo federal na área de alimentação e nutrição, considerado como um dos maiores programas

na área de alimentação escolar no mundo, além de ser o único com atendimento universalizado.

2.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae

Em 31 de março de 1955, o então presidente da república Juscelino Kubitschek assinou o Decreto n. 37.106, criando a Campanha da Merenda Escolar, subordinada ao Ministério da Educação. O nome dessa campanha foi se modificando até que, em 1979, foi denominado Pnae, conhecido popularmente por "merenda escolar". Desde 1998, este Programa é gerenciado pelo FNDE e utiliza-se da transferência de recursos financeiros aos Estados, Distrito Federal e Municípios, visando garantir a alimentação dos alunos da educação básica incluindo creches, pré-escola, ensino fundamental, médio, e ainda, Educação de Jovens e Adultos, bem como escolas indígenas e de áreas remanescentes de quilombos, matriculados em escolas públicas ou filantrópicas (CHAVES & BRITO, 2006).

Tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009).

Para que o Programa possa ser executado, várias instituições estão envolvidas no processo, desde o âmbito federal ao estadual, distrital e municipal. Dentre eles destacam-se o FNDE, as Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal e Prefeituras municipais, que representam as Entidades Executoras, os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), o Tribunal de Contas da União e a Secretaria Federal de Controle Interno, o Ministério Público e os Conselhos Federal e Regionais de

Nutricionistas. Esses agentes podem exercer atividades de gestão e controle ou fiscalização (BRASIL, 2006c).

Com a publicação da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, uma grande conquista recente, traz novas concepções e novos aspectos operacionais, que refletirão diretamente na execução do Programa nos Estados e Municípios brasileiros (BRASIL, 2009).

A nova Lei, art. 16, incisos V e VI, estabelece que o FNDE tem a competência de "prestar orientações técnicas gerais aos Estados, ao Distrito Federal, e aos Municípios para o bom desempenho do PNAE" e "cooperar no processo de capacitação dos recursos humanos envolvidos na execução do PNAE e no controle social", reforçando a necessidade da Coordenação do Programa planejar e executar, constantemente, ações de formação e atualização dos agentes envolvidos nesse programa. Ressalta-se ainda que, aos Estados, DF e Municípios, também compete esta tarefa de realizar, em parceria com o FNDE, a capacitação de seus recursos humanos envolvidos na execução do Programa e do controle social, conforme art. 17, inciso IV (BRASIL, 2009).

2.3. Educação Alimentar e Nutricional e Promoção da Alimentação Saudável

No atual contexto político e social, especialmente as das políticas de alimentação e nutrição, em que a promoção das práticas alimentares saudáveis prevalece, a educação alimentar e nutricional também está sendo refletida e pautada (SANTOS, 2005).

Com a sanção da Lei nº 11.947 de 2009, as ações de educação alimentar e nutricional nas escolas vêm sendo reforçadas. O Art. 15 dispõe que, cabe ao Ministério da Educação "propor ações educativas que perpassem o currículo escolar, abordando o

tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional" (BRASIL, 2009).

No art. 17, ressalta ainda que aos Estados, Distrito Federal e Municípios compete:

> Promover a educação alimentar e nutricional, sanitária e ambiental nas escolas sob sua responsabilidade administrativa, com o intuito de formar hábitos alimentares saudáveis aos alunos atendidos, mediante atuação conjunta dos profissionais de educação e do responsável técnico de que trata o art. 11 desta Lei (BRASIL, 2009).

Vale ressaltar que nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que constituem a referência curricular oficial para o Ensino Fundamental Brasileiro, estão propostos de maneira flexíveis, inovadores, de caráter integrador e promotor da cidadania, incluem, além das disciplinas tradicionais, seis temas transversais: ética, **pluralidade cultural,** meio ambiente, **saúde**, orientação sexual e **consumo**, onde a abordagem da alimentação saudável perpassa por quatro das temáticas mencionadas. Assim, entende-se que quando se refere à promoção da saúde nas escolas, se insira na abordagem o ensino sobre Nutrição. Por isso, a educação nutricional não pode deixar de compor criticamente o plano oficial de ensino (BIZZO & LEDER, 2005, grifo meu).

O tema alimentação saudável nas escolas já vinha sendo amplamente discutido, tanto no meio da educação quanto no da saúde, considerando a publicação, em 2006, da Portaria Interministerial 1.010 (BRASIL, 2006b). Esse documento instituiu as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

Historicamente, observa-se que muitas práticas educativas em saúde têm caráter normativo e se caracterizam por prescrições comportamentais que desconsideram os determinantes do processo saúde-doença e o saber popular. Na medida em que a educação alimentar e nutricional encontra-se inserida no campo da educação em saúde,

muitas de suas ações também apresentam caráter prescritivo e normativo. É recorrente observar que o foco central tem sido a difusão de informação sobre os benefícios de determinados alimentos e nutrientes e os malefícios de outros (CASTRO, et al., 2007). A pesquisa do CFN mostrou que 69,8% dos nutricionistas realizam alguma atividade de educação nutricional.

O papel da educação alimentar e nutricional ainda está centrada nas práticas educativas focadas na transmissão de mensagens consistentes, coerentes e claras, utilizando ao máximo os recursos tecnológicos de comunicação, garantindo o direito ao acesso à informação. No entanto, é importante destacar que publicizar informações não é necessariamente educar. São necessários mais elementos do que apenas a informação levada ao indivíduo para subsidiar suas escolhas e decisões (SANTOS, 2005).

Segundo a Resolução CD/FNDE nº 38, de 2009, regulamenta que o cardápio da alimentação escolar deverá ser elaborado por nutricionista, ressaltando a utilização de alimentos básicos, ou seja, aqueles indispensáveis à promoção da alimentação saudável.

Para o Programa, alimentação saudável é aquela baseada em alimentos que atendam às necessidades do organismo, onde varia de acordo com a idade, o sexo e ainda a atividade física. (BRASIL, 2006b). Para tanto, Chaves & Brito (2006) ressaltam que o não comemos nutrientes e sim alimentos temperados pelo imaginário e fantasias.

2.4 Formações de merendeiras

> Somos seres inacabados. E na inconclusão do ser, que se reconhece como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram como inacabados, fazendo um movimento de permanente de busca que se alicerça na esperança (FREIRE, 1996, p. 58).

A preocupação com o treinamento dos manipuladores de alimentos na área de produção de refeições tem sido uma constante entre os nutricionistas e demais profissionais da área (COSTA, et al., 2002).

Os nutricionistas que trabalham com o Programa de Alimentação Escolar, têm focado suas atividades educacionais no treinamento destes manipuladores – as merendeiras - por entender que essa atividade executada por elas relaciona-se com a área de saúde: preparar e distribuir refeições higienicamente confeccionadas e nutricionalmente equilibradas, visando à promoção de saúde de escolares por meio da suplementação alimentar. Na maior parte estas práticas baseiam-se em regras técnicas da área de nutrição, não abarcando a realidade a ser atendida.

Os estudos de Hirata (1994 apud COSTA, et al, 2002) analisam que as atividades de treinamento de merendeiras ocorrem por entender que elas são mulheres submetidas à lógica do mercado em um país em vias de desenvolvimento, integrando a equipe de nutrição que se propõe a atender ao Pnae. No entanto, vale ressaltar que as atividades de formação de profissionais da área de saúde tenham sido objeto de discussão e avaliação acadêmicas.

O reconhecimento das características singulares desse grupo de trabalhadoras auxilia a compreensão das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das atividades de treinamento, por sugerir que existem diferenças no modo como elas concebem o alimento e tornam significativas as informações trabalhadas e possibilitar a melhor visibilidade dos conflitos inerentes às relações sociais, especialmente às relações educativas resultantes do confronto de um grupo que pretende convencer o outro da necessidade de alterar suas práticas (COSTA, et al, 2002).

O grupo de merendeiras é caracterizado como trabalhadoras semidomésticas, desprofissionalizadas (MONLEVADE, 1995) e descritas como:

> Formado basicamente por mulheres, mestiças e negras, com baixo nível de escolaridade, em precária situação social e exercendo, em muitos casos, o papel de chefe de família. No que se refere às suas condições de trabalho, a remuneração recebida pela função é baixa, o que determina uma qualidade de vida inferior e com baixas expectativas de melhoria; o número de funcionárias para realizar as tarefas determinadas é insuficiente, o que causa um desgaste físico muitas vezes superior ao suportável, atingindo a saúde dessas mulheres. Por outro lado, o trabalho é socialmente desvalorizado, por não exigir alto nível de escolaridade e qualificação (Costa, et. al., 2002, p. 2).

No estudo de Souza, et.al. (2003), foram levantados problemas e questões relacionadas ao cotidiano de trabalho de um grupo de merendeiras e serventes a partir de oficinas de saúde. Na descrição de falas deste grupo no estudo, revelam que problemas de saúde surgiram depois de certo tempo de trabalho na cozinha da escola, como dores na coluna e varizes. Ainda em material produzido por este grupo, retratam que seu cotidiano é sobrecarregado de tarefas, estão expostas a ruídos, choque de temperaturas, muito cansaço e preocupações com as doenças relacionados ao trabalho.

Costa, et. al. (2002) discutem que essas profissionais, juntamente com o responsável técnico nutricionista, têm a responsabilidade de compreender todo o processo de produção de refeições além do caráter social que o Pnae representa, o que confere mais sentido ao seu trabalho. No entanto, pela frequente ausência do nutricionista nas escolas, faz com que as merendeiras decidam, muitas vezes, na confecção das refeições, os tipos e a forma de preparo dos alimentos. Destaca ainda que as normas que dão orientação técnica ao Pnae, de certa forma, influenciam o desenvolvimento de um programa de treinamento para merendeiras.

Nesse contexto, como pensar as formações de merendeiras para uma adequada atuação no Pnae?

Paulo Freire (1996) afirma ainda que mulheres e homens são os únicos seres que, social e historicamente, são capazes de aprender, não apenas para se adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade, para nela intervir. Quando o processo de

aprendizagem é por memorização mecânica, não há aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo, funcionando o aprendiz muito mais como paciente da transferência do que como sujeito crítico, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.

O sujeito que aprende o faz num contexto histórico-cultural, construindo modos singulares e únicos de assimilar e transformar as informações, desdobrando-se em formas de atuação na realidade. Percebe-se que a aprendizagem implica redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos sujeitos em suas relações com os diferentes tipos de informações, revelando complexidade, diversidade e possibilidades de transformação (BATISTA, 2008).

As relações complexas entre as bases de cada ser e os condicionantes sociais, educacionais e políticos influenciam nos diferentes níveis de vivências e interpretações das pessoas sobre a realidade. Todos estão imersos em culturas que constituem crenças, valores, idéias, os sujeitos vão (re)organizando suas práticas, suas formas de explicação do cotidiano, bem como as maneiras de acessar e entender os conhecimentos científicos já produzidos. Mas alteram também, seus modos internos de refletir sobre as suas próprias atuações (VYGOTSKY, 1995).

O ensinar refere-se intrinsecamente ao processo de aprendizagem, pois quando o docente estrutura sua tarefa precisa pensar no outro que aprende, estabelecendo parâmetros e objetivos que considere não somente a natureza dos conteúdos, mas fundamentalmente as dinâmicas de acessar, apropriar e produzir conhecimento (BATISTA, 2004).

Para Rojas (1999 apud LOIOLA et. al., 2006) a interação entre os sujeitos e as experiências do meio de trabalho é um ambiente privilegiado para a construção do conhecimento tácito (implícito) reelaborado constantemente, reconhecendo que “o saber

operário constitui uma zona de inovação" (p.122), encontro do saber não-estruturado com o argumento racional, onde há o processo de transformação do conhecimento implícito para o explícito. A escola é um ambiente social que se constitui uma comunidade de práticas possíveis para essas transformações, ambiente este que a merendeira está inserida, onde pode desenvolver o seu conhecimento teórico adquirido em cursos de formação, em experiência prática em seu local de trabalho (LOIOLA et. al., 2006).

Esta pesquisa busca trazer discussões que, considerando as complexidades presentes em processos formativos, possam contribuir para a proposição de itinerários de formação que sejam significativos para os sujeitos envolvidos.

2.5. As questões orientadoras

Tomando como base os pressupostos discutidos a partir do diálogo com a literatura , apresentam-se as questões orientadoras desta pesquisa:

- Que pressupostos teóricos e metodológicos estão presentes nos documentos que expressam as propostas de formação e as avaliações das formações realizadas pelos Cecanes?
- Como os formuladores das propostas de formação para merendeiras no âmbito do Cecanes compreendem o lugar da merendeira no âmbito do Pnae e sua contribuição para a cultura da alimentação saudável?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as propostas de formação de merendeira desenvolvidas no âmbito dos Cecanes.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as propostas de formação quanto a pressupostos teórico-metodológicos a partir dos documentos relativos a formação de merendeiras;
- Apreender as concepções de formuladores das propostas de formação dos Cecanes UnB e UFRGS no tocante a merendeira, seu trabalho no Pnae e suas contribuições para a cultura da alimentação saudável;
- Elaborar, a partir dos achados deste estudo, Diretrizes para a Formação de Merendeiras, como subsídio para a consolidação de uma política nacional de formação dos agentes do Pnae.

4. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como transversal, com utilização do método descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa, conforme afirma Minayo (1992 apud MENASCHE, et. al., 2008), associa-se a pesquisa social, pois se obtêm a sensibilidade para captar interfaces entre pensamentos e base material. Permite ainda a incorporação de questões do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, relações e estruturas sociais. Gaskell (2000 apud GOMES, et. al. 2005) observa que o propósito da abordagem qualitativa se volta para espectros de opiniões e as diferentes representações a cerca de um assunto que vai ser estudado.

A escolha da metodologia qualitativa fundamentou-se na premissa que esta abordagem preocupa-se principalmente com o aprofundamento das concepções de um determinado grupo social. Nesta direção, busca-se a essência dos fenômenos pela apreensão de significados, atribuídos pelos sujeitos aos fatos, relações e práticas sociais. Afinal, esta abordagem, mostra-se capaz de *"incorporar a questão do Significado e da Intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas"* (MINAYO, 2008, p. 148).

Na medida em que os próprios materiais da abordagem qualitativa não são gerados por técnicas de amostragem com representatividade numérica, deve-se avaliar se estes dados conseguem refletir as múltiplas dimensões da realidade que será estudada (MINAYO, 2004). Vale ressaltar que caso isso não ocorra, podem-se fazer novos momentos de coleta para que se alcance o ponto desejado. No entanto, tem-se como

prática das abordagens qualitativas, considerar estar suficiente quando se percebe a repetição de idéias acerca da questão (GOMES, et. al. 2005).

4.1 Contexto da pesquisa

O campo, na pesquisa qualitativa, é o recorte espacial que diz respeito a abrangência correspondente ao objeto de observação, construindo um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2008).

O contexto desta pesquisa abrangeu os Cecanes, os quais estão localizados em algumas Universidades Federais do país.

Atualmente, são oito Cecanes que desempenham papel de articuladores e interlocutores do FNDE em âmbito estadual e regional, dando maior agilidade nas atividades desenvolvidas de forma descentralizada, visando o aperfeiçoamento e qualidade do Pnae e contribuindo para a efetivação e consolidação da política de SAN no ambiente escolar.

Dentre as competências dos Cecanes, estão o desenvolvimento de atividades e projetos de ensino, extensão e pesquisa, e/ou assessoria vinculados ao Pnae; enviar relatórios ao FNDE sobre as ações desenvolvidas; criar mecanismos de articulação entre os Centros Colaboradores e a sociedade organizada (por exemplo, Conselhos regionais e órgãos de classe); socialização dos resultados encontrados para a comunidade envolvida, científica e em geral; gerar subsídios para aprimoramento das políticas públicas existentes e desenvolvimento de novas ações e estratégias.

Para tanto, os Cecanes são organizados por Sub-coordenações. A Sub-coordenação de Educação Permanente é a responsável pela capacitação de conselheiros, nutricionistas, merendeiras, gestores e professores que contribuem para o exercício do controle social e para a execução do Pnae. Dentre as atividades a serem desenvolvidas, tem-se: planejar os projetos de Educação Permanente para o exercício do controle e

execução do Pnae; elaborar materiais didático-pedagógicos para a contribuição do desenvolvimento do Programa; executar e avaliar os projetos de Educação Permanente; contribuir para o aperfeiçoamento das metodologias para Educação Permanente.

Assim, a metodologia de formação de merendeira, foco de análise desta pesquisa, foi planejada e executada por esta Sub-coordenação.

4.2 Participantes do estudo

Os sujeitos participantes deste estudo foram duas professoras pertencentes aos Cecanes UnB e UFRGS, as quais foram as responsáveis pela formulação das propostas de formações para merendeiras a ser executadas pelos Cecanes, no âmbito das Sub-coordenações de Educação Permanente.

4.3 Processo de produção de dados

O trabalho de campo teve duas estratégias de produção de dados: a análise documental e as entrevistas semi estruturadas. Entende-se que o trabalho de campo deve ser realizado a partir de referenciais teóricos e de aspectos operacionais (MINAYO, 2008).

4.3.1. Análise documental

Godoy (1995) define que a pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser examinados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. É um procedimento que utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (SÁ-SILVA, et. al., 2009).

Este método traz como vantagem uma fonte rica e estável de dados e de custo baixo, porém, como desvantagem, a não representatividade amostral e a subjetividade inerentes a documentos (GIL, 2009).

Por apresentarem uma fonte natural de informações, Ludke & André (1986 apud SÁ-SILVA, et. al., 2009) afirmam que os documentos não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre o mesmo contexto.

4.3.1.1. Critérios de escolha dos documentos

A análise documental teve como objeto central a produção escrita produzida pelos Cecanes, bem como os documentos que se apresentavam como o arcabouço técnico referente à formação de merendeiras dos Cecanes, com vistas a identificar os conteúdos e apreender concepções abordadas por estes materiais.

Para tanto, estabeleceu-se como critério de inclusão os documentos que fornecessem informações de intencionalidade, projeção de conteúdos e planejamento de aulas, bem como aquele que fornecesse os resultados alcançados na execução dos cursos de formações.

Assim, foram selecionados os seguintes documentos: Documento 1 – "Capacitação de Merendeiras de Alimentação Escolar – Cecane Sul" e Documento 2 – "Relatório de capacitações".

4.3.2. Entrevistas

A partir da análise documental, foram realizadas entrevistas com os professores idealizadores e responsáveis pelos planos de aula das formações realizadas pelos Cecanes.

Para a pesquisa qualitativa, a entrevista ocupa lugar de relevante importância como técnica para obtenção de dados, os quais dificilmente poderiam ser investigados adequadamente por meio de questionários, pois permite tratar de temas complexos devido a sua natureza interativa (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2004).

Por meio da obtenção de falas, o trabalho se torna interacional e um instrumento privilegiado de coleta de informações, revelando condições de vida, expressão de valores e crenças e, ao mesmo tempo, tendo a magia de transmitir o que pensa um grupo dentro das mesmas condições históricas, socioeconômicas e culturais que o entrevistado (MINAYO, 2008).

Para Bogdan e Biklen (1994), afirmam que na investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas: como estratégia dominante para a recolha de dados ou utilizadas como em conjunto com outras ciências. Em todas essas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito.

As entrevistas propostas por esta pesquisa foram do tipo semi-estruturada onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem prender ao que foi perguntado (MINAYO, 2008).

Para as entrevistas semi-estruturadas com os professores idealizadores dos planos de aula e materiais das formações, foi utilizado um roteiro para o levantamento do processo de construção dos planos de aula e materiais dos cursos de formação (ANEXO I).

As entrevistas se deram por envio de correio eletrônico as professoras, no dia 01/11/2010, sendo solicitado que respondessem a entrevista por meio do roteiro enviado.

4.4 Processo de análise dos dados

Para o procedimento de análise de dados escolheu-se o método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977). Essa técnica é utilizada para a compreensão crítica do significado das comunicações e pode ter duas funções: verificação de hipóteses, em que se podem encontrar respostas para as questões formuladas na

pesquisa ou, antes dela, e a outra função que é a descoberta de aspectos tácitos, não manifestos no que é comunicado, que podem ser informações complementares.

A análise de conteúdo não se limita ao material produzido pela pesquisa, podendo haver uma interpretação do conteúdo dos discursos, dentro de um referencial, possibilitando assim ultrapassar a mensagem manifesta e atingir os seus significados latentes (MINAYO, 2008).

Com a utilização deste tipo de análise, é necessária a definição das Unidades de Análise. Estas unidades dividem-se na definição de: Unidades de Registro, determinada pela menor parte do conteúdo; e, Unidades de Contexto, consideradas como "pano de fundo" que darão significado às Unidades de Análise (FRANCO, 2007).

No âmbito da análise documental e das entrevistas elaborou-se o protocolo analítico denominado Plano de Análise (APÊNDICE I) contendo as Unidades de Análise, ou seja, as Unidades de Contexto, retiradas na íntegra dos documentos e entrevistas, e as Unidades de Registro, sendo organizadas conforme o quadro analítico, cuja formulação deu-se pela temática, a priori.

Procedeu-se, desta forma, à análise contextualizada e triangulada dos dados, privilegiando-se o diálogo entre os dados levantados das entrevistas e a análise documental.

4.5 Aspectos Éticos

Este projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Federal de São Paulo em 27/11/2009 (ANEXO II). Utilizou ainda o Termo Consentimento Livre Esclarecido nas entrevistas (ANEXO III) que foram realizadas com as merendeiras e com os idealizadores das formações, no processo de coleta e análise de dados.

Para a análise documental foi necessária a autorização das instituições que disponibilizaram os documentos (ANEXO IV).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Análise Documental

Com o objetivo de apresentar os dados produzidos a partir da análise documental, bem como empreender o diálogo com a literatura pertinente, sistematizou-se este item do capítulo de resultados e discussão.

5.1.1. Conhecendo os documentos selecionados

Documento 1 – "Capacitação de Merendeiras de Alimentação Escolar – Cecane Sul".

Documento impresso elaborado pelo Cecane Sul (que contempla os estados Rio Grande do Sul e Santa Catarina), em 2008, para ser adotado pelos demais Cecanes das outras regiões, é composto por 2 partes:

Parte I – Metodologia - contendo a descrição do público envolvido; forma de realização da seleção dos municípios, escolas e merendeiras; procedimentos de convite a merendeiras; seleção e formação dos monitores; e, relação dos materiais didáticos distribuídos ao público alvo.

Parte II – Capacitação de merendeiras – com descrição dos objetivos; a proposta de conteúdo programático e a descrição das atividades; bem como a descrição dos planos de cada atividade, que por sua vez apresenta o tempo, o objetivo geral, específicos, recursos utilizados e o desenvolvimento da atividade. "Conteúdos de apoio" são colocados para aprofundamento do conteúdo pelo monitor, principalmente para os conteúdos considerados mais densos, como por exemplo: funcionamento do programa, transição nutricional e alimentação saudável.

Documento 2 – "Relatório de Capacitações".

Documento impresso elaborado pelo Cecane da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Cecane UFRGS, que relata a execução do produto denominado "capacitação", pelo qual o referido Cecane foi responsável em 2008. Constitui-se de 5 (cinco) partes, a saber: Identificação; Introdução; Capacitações realizadas em 2008 (Seleção do público-alvo; Metodologias utilizadas; Materiais Didáticos utilizados nas capacitações; Resultados das Capacitações; Perfil dos participantes; Detalhamento das capacitações); Avaliação das Capacitações (Merendeiras; Nutricionistas; Diretores; Candidatos a monitor); Sugestões dos participantes; Considerações finais; e, Apêndices.

Este documento descreve os cursos de formação, bem como quadros com os cronogramas realizados e os respectivos quantitativos de participantes em cada localidade. Descreve ainda os resultados das atividades desenvolvidas, com o perfil dos participantes, a avaliação realizadas pelos próprios participantes e suas sugestões dos participantes, uma vez que algumas metodologias estavam sendo testadas.

Para esta análise, selecionou-se as partes referentes aos cursos realizados com as merendeiras, que compreende as páginas de 3 a 10, 15 a 19, 31 e 33. As informações contidas nas demais páginas não foram analisadas, pois se referem aos outros públicos-alvos capacitados nas ações de formação e não se inserem no foco desta pesquisa.

A figura abaixo apresenta as principais estruturas de cada documento quanto ao objeto de estudo:

Tipo de documento	Estrutura
Documento 1	Metodologia: Público envolvido Seleção dos municípios, escolas e merendeiras Convite ao público selecionado Monitores Materiais didáticos
	Capacitação de merendeiras: Objetivo geral Objetivos específicos Proposta • Conteúdo programático • Descrição das atividades
	Planos de Atividades: • Nome da atividade • Tempo previsto • Objetivos geral e específicos • Recursos utilizados • Desenvolvimento
	Referências bibliográficas
	Apêndices
Documento 2	Identificação
	Introdução
	Capacitações realizadas em 2008 Desenvolvimento das capacitações • Seleção do público-alvo • Metodologias utilizadas • Materiais didáticos utilizados nas capacitações • Resultado das capacitações • Perfil dos participantes • Detalhamento das capacitações
	Avaliações das capacitações • Avaliação das merendeiras • Avaliação dos nutricionistas • Avaliação dos diretores • Avaliação dos candidatos a monitor
	Sugestões dos participantes
	Considerações finais
	Apêndices

Figura 1: Estrutura dos documentos analisados.

Após o levantamento dos documentos a serem analisados, foram organizados os principais temas trabalhados em cada um, com a finalidade de organizar a análise de conteúdo posterior, conforme figura abaixo:

Tipo de documento	Eixos Temáticos
Documento 1	Panorama do PNAE
	Controle Social
	Direito Humano a Alimentação Adequada
	Alimentação Escolar Saudável
	Controle higiênico-sanitário
	Valorização do profissional na execução do Programa
Documento 2	Organização e planejamento
	Resultados das Capacitações
	Avaliação das Capacitações

Figura 2: Eixos temáticos.

Nos documentos analisados, os eixos temáticos abordados estavam definidos no próprio documento, sendo no Documento 1 apresentado como temas geradores para serem explorados durante os cursos de formação. No entanto, neste documento é ressaltado que se deve levar em conta a flexibilidade do planejamento, pois é permitido incluir novos temas provenientes do contato com o público foco, na tentativa de abarcar toda a particularidade de cada grupo formado.

Já no Documento 2, os eixos temáticos foram apresentados na intenção de organizar o relatório de execução do curso de formação de merendeiras.

5.1.2. Analisando os conteúdos dos documentos

5.1.2.1. Documento 1

O trabalho analítico empreendido possibilitou descrever os principais núcleos de significado, a partir dos seguintes núcleos direcionadores: Alimentação Escolar Saudável; Direito Humano a Alimentação; Panorama do Pnae; Controle Social; Atribuições e valorização do profissional na execução do Pnae; Controle Higiênico-Sanitário.

Alimentação Escolar Saudável

O documento 1 apresentou esta temática com o maior quantitativo de núcleos de significado, permitindo inferir que foi dado foco a este tema para as

merendeiras por estas estarem diretamente relacionadas a promoção da alimentação saudável em sua prática profissional.

O conteúdo traz as mudanças ocorridas no comportamento alimentar da sociedade e suas consequências na saúde. Chama a atenção para a prevalência da obesidade e da desnutrição no Brasil e as preocupações que se deve ter em relação a obesidade infantil.

Assim, traz as medidas que se devem tomar para trabalhar hábitos alimentares saudáveis na escola, sendo esta considerada um espaço de promoção de hábitos alimentares saudáveis, destacado no documento como núcleo de significado diversas vezes, conforme Apêndice I.

A escola como espaço promotor de hábitos saudáveis vem sendo ressaltado por diversos autores, entendendo que a alimentação escolar não pode ser utilizada simplesmente como estratégia emergencial de combate à fome, mas sim como espaço privilegiado para a formação de hábitos alimentares saudáveis e de cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e equânime (CARVALHO, et.al. 2008).

O documento traz que a intenção é de oferecer conhecimentos, informações sobre alimentação saudável, com ressalva para o núcleo de significado "alimentação saudável com significação social e cultural", destacado duas vezes, trazendo outra vertente diferenciada da temática abordada.

Outro núcleo de significado chama a atenção: a "consideração de conhecimentos prévios" dos participantes sobre este tema. O documento traz que:

> Durante a exposição, o monitor deverá investigar os conhecimentos que os participantes já possuem sobre crescimento e desenvolvimento, questioná-los sobre a interferência da alimentação na saúde dos escolares [...] (CECANE-SUL, p. 36).

Esta consideração se faz importante ao destacar para qualquer construção de conteúdo para planos de aulas, estabelecendo intimidade com o conteúdo curricular que

se ensina, com a experiência social que as pessoas têm como indivíduos. O educador tem o dever de respeitar os saberes dos educando, sobretudo os das classes populares, saberes socialmente construídos na prática comunitária (FREIRE, 1996).

Ao mesmo tempo em que o documento traz a preocupação em ouvir o participante, o que a merendeira tem de conhecimento, ele também faz menção em "fornecer conhecimentos" durante o curso, sendo dicotômico no que se propõe.

Direito Humano à alimentação

A análise do documento revelou que esta temática apresentou o segundo maior número de núcleos de significado, permitindo inferir que foi dada uma atenção especial a este tema sobre o direito humano à alimentação durante todo o conteúdo do curso.

A formação teve a intenção de demonstrar que toda pessoa tem o direito humano a alimentação e que o Estado, a família e a comunidade têm o dever de garanti-lo. Apresenta também ao público a Declaração Universal dos Direitos Humanos e as conquistas reconhecidas atualmente.

Esta temática tem se apresentado pertinente aos cursos de formação considerando que a conceituação e contextualização do DHAA deve ser entendido na concepção de que para a implementação de políticas e programas públicos adequados e de boa qualidade não devem se constituir de "favores" de governos e do poder público, a despeito de persistir no Brasil a cultura paternalista e assistencialista que ainda está presente na percepção de alguns políticos, gestores e funcionários públicos e governamentais – e, muitas vezes, entre os próprios titulares de direitos (BRASIL, 2010).

Panorama do Pnae

Nesta temática foi apontada pelos núcleos de significado a intenção dos formuladores do planejamento das formações de permitir que as merendeiras tenham conhecimentos sobre o Pnae e o que é o Programa.

Para os monitores que iriam ministrar esse curso foi disponibilizado um conteúdo de apoio contendo o histórico do Pnae, abordando desde sua criação na década de 50, passando pelas mudanças na denominação do Programa e o momento da descentralização. Descreve ainda os valores de repasse financeiro pelo FNDE pelas etapas de ensino e ainda sobre o CAE.

Nota-se que o foco é de informar sobre o que se trata esse Programa e sua forma de funcionamento atual, para que assim, inicialmente, a merendeira se situe sobre o que se pretende falar no curso de formação.

Controle Social

Esta temática foi abordada para apresentar as merendeiras o que é o CAE, suas atribuições e como é constituído.

Apesar de não trazer muitos elementos sobre o controle social, com exceção no momento de fala sobre o Pnae, o documento traz na relação de materiais didáticos indicados para conselheiros a serem disponibilizados as merendeiras, denominados:

- Módulo II (Pnae) do Caderno I do Manual de Orientação para os Conselheiros de Alimentação Escolar e Agentes Envolvidos na Execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (FNDE);

- Módulo III (Controle Social) do Caderno II do Manual de Orientação para os Conselheiros de Alimentação Escolar e Agentes Envolvidos na Execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (FNDE).

O documento traz, também, dentre seus objetivos específicos da capacitação a estimulação da participação das merendeiras no controle social do Programa, bem como o tema sobre o controle social é colocado como um tema gerador a ser explorado. No entanto, no corpo do documento não apresenta muitos elementos para que de fato essa estimulação aconteça.

Atribuições e valorização do profissional na execução do Pnae

O documento apresentou nesta temática apenas um núcleo de significado - a valorização do profissional na execução do Programa. No entanto, ao analisar o documento também é trazida no conteúdo a questão das atribuições das merendeiras. Portanto, para efeito desta análise documental, as duas temáticas foram agrupadas *a priori*, pois no documento estavam indissociáveis.

O conteúdo traz as facilidades e as dificuldades na execução do programa para serem discutidas durante o curso, com a intenção de despertar o olhar crítico da merendeira e dar condições de reflexão.

Como valorização do profissional, o documento revela que a intenção é motivá-las e sensibilizá-las. Os núcleos de significados "estimular a reflexão" e dar "condições de reflexão" são os mais retratados no documento nesta temática. Assim, entende-se que o plano de aula permite que as merendeiras sejam estimuladas a refletir sobre sua prática profissional e que a criatividade possa aflorar frente as suas possibilidades de execução da alimentação escolar.

Controle Higiênico-Sanitário

Nesta temática, o documento apresentou apenas dois núcleos de significado: "reflexão das possibilidades de contaminação" e "procedimentos adequados". Assim, infere-se que o Controle Higiênico-Sanitário é apresentado de forma que as merendeiras reflitam sua prática e conheçam os procedimentos mais adequados para evitar a contaminação na alimentação escolar.

Este conteúdo é comum nos cursos planejados a manipuladores de alimentos, ressaltando a preocupação que se tem em se falar de contaminação para este público, uma vez que várias enfermidades podem ser evitadas quando se procede à manipulação de alimentos dentro das normas técnicas de higiene, assim como se aproveitam melhor os princípios nutritivos presentes nos alimentos quando se obedecem as regras da técnica dietética (COSTA, et.al., 2002).

A insistência neste conteúdo também pode ser justificada por tratar-se de um grupo singular, de baixo nível de escolaridade, o que pode levar a dificuldades na execução correta do controle higiênico-sanitário pela dificuldade na compreensão das técnicas exigidas.

5.1.2.2. Documento 2

Para o documento 2, o trabalho analítico empreendido possibilitou descrever os principais núcleos de significado, a partir dos seguintes núcleos direcionadores: Organização e planejamento; Resultados das capacitações; e, Avaliação das capacitações.

Organização e planejamento

Este núcleo direcionador apresentou três núcleos de significado: “processo de seleção”; “Organização da estrutura”; e, “materiais distribuídos”.

Eles refletem as etapas de organização pelo Cecane, seguindo uma estrutura mínima já pré-estabelecida acordada entre os demais Cecanes.

Este núcleo também reflete que, comparando com o documento 1, o Cecane seguiu a metodologia pré-estabelecida, inclusive descrevendo que distribuiu os materiais didáticos previstos no documento 1 foram distribuídos.

Resultados das Capacitações

Como principais resultados das capacitações, este núcleo apresentou o “perfil das merendeiras” e o conteúdo como núcleos de significado.

O documento descreve qual o perfil das merendeiras participantes pois foi aplicado um questionário para o levantamento do perfil de cada público capacitado.

Descreve também quais os conteúdos trabalhados, os quais coincidem com os núcleos direcionadores do documento 1, ou seja, o conteúdo planejado foi aplicado nas capacitações.

Avaliação das Capacitações

Foram apresentados como núcleos de significados frases ou palavras que refletem como as merendeiras avaliam os cursos de capacitações realizados pelo Cecane UFRGS: “a importância do curso para o trabalho”; “conteúdo satisfatório”; “pontos positivos”; “pontos negativos”; “oportunidade de qualificação, ampliação, troca de experiência e estímulo; e, “adquiriram elementos fundamentais”.

Estes refletem que o curso foi satisfatório pela opinião das merendeiras e que o curso apresentou importância na sua prática profissional, pois carreguem consigo elementos fundamentais, tais como, expectativa, curiosidade, interesse, reflexão e ações.

5.2. Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com os formuladores da proposta de formação de merendeiras, sendo apresentados abaixo os principais núcleos de significado, a partir dos núcleos direcionadores, conforme Apêndice I.

5.2.1. Conhecendo as participantes

Foram entrevistadas duas professoras atuantes nos Cecanes UnB e UFRGS, responsáveis pela formulação das propostas de formação, conforme ANEXO V. As participantes são nutricionistas de formação, doutoras e professoras dos departamentos de nutrição de suas respectivas universidades, ambas desempenhando nos Cecanes as funções de Coordenadoras de Gestão.

5.2.2. Analisando os conteúdos das entrevistas

5.2.2.1 As percepções da entrevistada 1

A entrevistada 1 que atua no Cecane UnB afirmou a metodologia de formação de merendeiras foi desenvolvida e foi elaborada pelo Cecane UFRGS, tendo-se apenas feitas sugestões de alteração da metodologia a sua realidade que seria atendida nas formações, o que foi parcialmente atendido pelo Cecane UFRGS Quanto a quem elaborou, relatou que foram “Professores e agentes do Pnae” que deram “opinião e sugestão”, conforme núcleos de significados levantados.

Quanto a avaliação, os dados analisados situam o momento das Oficinas, atividade prática em pequenos grupos prevista nos planos de aula, como um momento

que possibilita “interação do grupo e mais participação”. Decorrente desta percepção há a sugestão de que o tempo de oficinas fosse aumentado - “disponibilizar maior tempo para oficinas práticas”, pois a entrevistada considerou o “curso muito teórico”.

Um dado relevante compreende a necessidade de “proporcionar momento de interação com o nutricionista” para que o curso seja feito em conjunto entre merendeiras e nutricionistas: “para dar proximidade às duas profissões e melhorar a relação de trabalho entre os grupos”.

5.2.2.2 As percepções da entrevistada 2

A análise dos dados permitiu apreender que houve, inicialmente, uma equipe responsável pela elaboração da metodologia de formação de merendeiras, composta por uma professora da Universidade, duas nutricionistas e uma pedagoga.

A entrevistada destacou que “a construção do manual foi estruturada com base nos tópicos previamente sugeridos pelo FNDE”, os quais definiram conteúdos e, assim, a proposta pedagógica pode ser delineada. Para tanto, identificou-se os temas geradores a serem explorados. Este temas coincidem com o já apresentado nesta pesquisa pela análise documental tanto do plano de aula (documento 1) quanto pelo relatório de execução do Cecane (documento 2), permitindo afirmar que o curso de formação foi executado conforme planejado pelos idealizadores desta metodologia.

A entrevistada coloca ainda que a “metodologia foi testada” em uma formação piloto, em junho de 2007, “com o objetivo de testar a proposta, as atividades e os materiais desenvolvidos”.

Os dados trouxeram a afirmação de que as merendeiras participantes “pertenciam a escolas estaduais do município de Porto Alegre” e que foram escolhidas na época, pois havia apenas uma nutricionista na secretaria estadual de educação e que

não era possível a realização de “acompanhamento pela escola nem por nutricionistas”, que não havia “supervisão técnica em todas as escola, ficando a implementação das Boas Práticas a cargo da direção das escolas, que não possuem conhecimento técnico necessário nesta área”.

Esta situação também é reafirmada por Costa, et.al. (2002), quando coloca que pela frequente ausência do nutricionista nas escolas, faz com que as merendeiras decidam, muitas vezes, na confecção das refeições, os tipos e a forma de preparo dos alimentos preocupação essa que justifica a necessidade de cursos de educação permanente para este público.

Neste ponto, identifica-se uma preocupação estritamente técnica com a questão das escolas não deterem de informação que garantam as boas práticas, entendendo assim, as boas práticas higiênico-sanitárias.

Os dados trazem a grande preocupação nos cursos de manipuladores de alimentos é o conteúdo de controle higiênico-sanitário, destacado nesta pesquisa como um núcleo temático que apresentou núcleos de significado que permitam a merendeira refletir sobre as possibilidades de contaminação e os procedimentos mais adequados para evitar tal contaminação.

Considerando a importância dada a esta temática pelos idealizadores do curso, nota-se que a preocupação da formação do papel da merendeira no processo educativo fica a quem do ideal. Para a inserção deste profissional de fato como educador alimentar e nutricional, a preocupação com os conteúdos dos cursos de formação de merendeiras tem que ultrapassar o foco dado ao controle higiênico-sanitário e procedimentos de boas práticas de manipulação de alimentos.

A merendeira tem um papel fundamental na formação da educação alimentar e nutricional dos alunos de sua escola, pois tem um contato direto e diário com eles.

Falar, por exemplo, acerca da composição dos alimentos é, sem dúvida, alguma tarefa da área de educação nutricional, porém a educação nutricional não se resume a fornecer informações, uma vez que a informação não garante, por si só, que se mude o comportamento alimentar para um hábito mais saudável e que esse continue para a vida inteira (CHAVES & BRITO, 2006).

Quanto a questão da avaliação da metodologia, os dados corroboram o já descrito na análise do documento 2. A entrevistada enfatizou que ao revisitar algumas das escolas as quais as merendeiras participaram das formações, observou-se que, apesar de terem adorado o curso de capacitação, grande parte das informações trabalhadas durante o curso "não foram colocadas em prática".

Como possível explicação para esse fato, a entrevista afirmou "o problema não está na metodologia desenvolvida pelo Cecane UFRGS, e sim no contexto dos participantes", onde a maioria nunca tinha participado de nenhum curso de formação durante o período de trabalho na alimentação escolar e não há acompanhamento/supervisão nem por parte da direção da escola, que não tem conhecimento em Boas Práticas, nem de nutricionistas.

Considera, por fim, que o curso foi uma ação isolada, necessitando de com acompanhamento permanente e individual, para solução de problemas específicos. Isto corrobora as firmações de SANTOS (2005) que já ressaltava que apenas fornecer informações, não é necessariamente educar. São necessários mais elementos do que apenas a informação levada ao indivíduo para subsidiar suas escolhas e decisões. Neste caso, a entrevistada coloca que a não interação das merendeiras com os diretores e nutricionistas, o que, talvez, não permitiu colocar o aprendido em prática.

6. CONCLUSÃO

Ao planejar a pesquisa em questão foram delineadas duas questões para norteá-la: identificar os pressupostos teóricos e metodológicos presentes nos documentos que expressam as propostas de formação e as avaliações das formações realizadas pelos Cecanes; e, como os formuladores das propostas de formação para merendeiras no âmbito do Cecanes compreendem o lugar da merendeira no âmbito do Pnae e sua contribuição para a cultura da alimentação saudável.

Os resultados demonstraram que os documentos apresentaram preocupação com a merendeira como manipuladora de alimentos e quanto à prática do controle higiênico sanitário. Este dado é corroborado pela literatura.

Foram dadas ênfases em duas temáticas centrais: alimentação escolar saudável; direito humano a alimentação. O tema controle higiênico sanitário trouxe a preocupação da "reflexão das possibilidades de contaminação" e "procedimentos adequados".

Os documentos revelaram também que para o planejamento e execução dos conteúdos das formações deveriam ser considerados os conhecimentos prévios das merendeiras. Por outro lado é apresentado nos documentos analisados as menções de "fornecer conhecimentos".

Um achado que foi analisado como positivo abrange a valorização da profissional merendeira, revelando a intenção de motivá-las e sensibilizá-las, "estimulando a reflexão" e dando "condições de reflexão". A análise permite reconhecer que há preocupação de favorecer a reflexão sobre a própria prática e incentivar a criatividade possa aflorar frente as suas possibilidades de execução da alimentação escolar.

A análise documental empreendida situa a existência do tema “Controle Social”, todavia não parece ser um foco de aprofundamento das merendeiras nesse contexto social, restringindo-se apenas apresentando a um aspecto do Pnae quanto à execução do CAE.

Por outro lado, considerando que a intenção das formações também de é empoderar as merendeiras dos temas centrais, como por exemplo, apoderar-se dos conhecimentos sobre como evitar a contaminação dos alimentos, as merendeiras poderão estar exercendo seu papel no controle social, sem, no entanto, fazer parte diretamente do CAE. Ressalta-se que, este momento de ligação do empoderamento de informações e o exercício do controle social, não se apresentou de forma clara na análise documental, nem nas entrevistas com as professoras.

Segundo Costa (2001), para inclusão da aprendizagem em saúde e nutrição como parte da cultura do serviço de alimentação escolar, construindo conhecimento significativo, toda a escola precisa sentir-se motivada a participar. As atividades práticas executadas no serviço de alimentação escolar podem ser objeto de atividades pedagógicas executáveis pelos professores e intermediadas pelos nutricionistas.

Nesse sentido, Costa (2002) reforça que a formação de uma trabalhadora critica não se daria por meio de simples mudanças no conteúdo dos cursos de treinamento, mas pela possibilidade de desenvolver sua autonomia como sujeito consciente e competente para desempenhar o seu papel como cidadã no ambiente da escola.

Para tanto são necessárias diversas atividades de educação permanente que visem apoiar o desenvolvimento de habilidades e atitudes dessas profissionais que tem um papel decisivo no fornecimento de uma alimentação de qualidade para os escolares.

7. DIRETRIZES DE FORMAÇÀO DE MERENDEIRAS NO AMBITO DO PNAE

O desenvolvimento desta pesquisa foi sempre norteada pela preocupação em produção subsídios no sentido de consolidação de uma política nacional de formação dos agentes do Pnae.

Neste sentido, apresenta-se para avaliação e contribuições o produto denominado DIRETRIZES DE FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NO ÂMBITO DO PNAE, a partir das aprendizagens construídas neste estudo.

MERENDEIRAS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:

UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

PROPOSTA DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA MERENDEIRAS QUE ATUAM NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Essa proposta é um produto gerado a partir da dissertação de mestrado denominada "Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar."

Esp. Lorena Gonçalves Chaves
Profa. Dra. Sylvia Helena Batista

São Paulo, 2011

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO

II. NÚCLEOS TEMÁTICOS

III. EIXOS METODOLÓGICOS

IV. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

ANEXO

1. APRESENTAÇÃO

Para construção dessa proposta parte-se do princípio que todo profissional, no exercício diário de sua prática, deve ter, além de seus saberes próprios, domínio sobre um conhecimento técnico que permita a resolução dos problemas cotidianos, a criação de alternativas, a reflexão contínua, a flexibilização frente às situações rotineiras. Segundo Bosi (1996) o exercício profissional pressupõe um corpo de conhecimento e habilidades, estabelecendo uma estreita relação entre *saber* e *profissão*. O controle legítimo sobre determinada esfera do conhecimento, apresenta-se, portanto, como uma questão crucial para os profissionais em busca de construção de uma identidade e um aspecto fundamental à profissionalização.

Os dados produzidos e analisados a partir da análise documental e das entrevistas, em confronto com a literatura disponível, possibilitou mapear EIXOS TEMÁTICOS que emergiram com força seja pela sua incidência quantitativa e qualitativa, seja pelas ambiguidades e silêncios no decorrer dos documentos em foco.

Importante situar que estes EIXOS emergiram da análise, e estão inscritos em um processo mais amplo de formação dos agentes do Pnae, envolvendo toda a rede colaboradora dos Cecanes na perspectiva de implantar e consolidar uma política nacional de formação que privilegia o diálogo crítico entre as experiências e os conteúdos científicos e legais no cotidiano do Pnae.

A presente proposta busca, desta forma, avançar de um primeiro momento centrado na elaboração de manuais, investindo-se na elaboração de **Diretrizes para Formação de Merendeiras no âmbito do PNAE**, comprometidas com a instauração de uma cultura que respeite e valorize as realidades locais, bem como em contribuir para uma compreensão de totalidade histórica do Pnae.

O presente documento está constituído de cinco partes, nas quais explicitam-se os núcleos temáticos a serem priorizados na formação, os eixos metodológicos e as estratégias de ensino-aprendizagem e os instrumentos de avaliação. Finaliza-se com a apresentação das referências e dos anexos que compõem este material.

II. NÚCLEOS TEMÁTICOS

2.1 DA EMERGÊNCIA DOS TEMAS

Os temas destacados nestas Diretrizes de Formação de Merendeiras emergiram da pesquisa **"**Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar.**"**

O estudo referido possibilitou o reconhecimento de que é necessário dialogar temas (que vêm confirmando sua relevância) com reconhecimento das demandas das merendeiras atuantes nos estados e municípios das diferentes escolas, respeitando as características regionais, estrutura organizacional e gerenciamento direto.

Os Núcleos Temáticos e os sub-temas descritos a seguir traduzem as aprendizagens construídas até aqui:

2.2. DOS NÚCLEOS PRIVILEGIADOS

NÚCLEO TEMÁTICO 1 – ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SAUDÁVEL

Este Núcleo tem como objetivo construir uma compreensão ampliada e significativa do Pnae como espaço privilegiado pra a promoção da alimentação saudável.

Abrange como sub-temas:

- **Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação**: inserção da perspectiva política da formação e atuação no âmbito do PNAE, articulando este Programa às Políticas Públicas e as potencialidades de ampliação da luta pela garantia e proteção aos direitos humanos na sociedade brasileira. Também abrange a contextualização da criação do Cecane como uma das estratégias para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

- **Alimentação, Saúde e Educação**: sensibilização das merendeiras para a questão da alimentação em suas dimensões antropológicas, sociológicas, educativas e biológicas, buscando superar a visão tecnicista da alimentação escolar ancorada simplesmente na discussão de nutrientes e condições higiênico-sanitárias. A dimensão educativa deverá ser um eixo transversal em toda a formação.

NÚCLEO TEMÁTICO 2 - A MERENDEIRA E SEU TRABALHO

Este Núcleo tem como objetivo construir uma compreensão crítica e reflexiva sobre o trabalho da merendeira no âmbito do Pnae, buscando espaços de interlocução coletiva e troca entre as experiências, as determinações legais e os focos privilegiados no Programa.

Abrange como sub-temas:

- **Panorama do Pnae:** este núcleo permite que as merendeiras tenham conhecimentos sobre o Pnae e seu funcionamento para que conheçam os agentes envolvidos, especialmente, como ela se insere neste contexto.

- **Alimentação, Saúde e Educação**: neste núcleo, a abordagem deste sub-tema deverá privilegiar a reflexão da merendeira sobre a sua prática, explicitando fortalezas, nós críticos e ações de enfrentamento que reconhece e nomeia em seu trabalho na alimentação escolar.

- **A prática como fonte de aprendizagem**: abrange os movimentos de ação-reflexão-ação da merendeira sobre o que faz em seu trabalho na alimentação escolar, criando vínculos com as práticas de outros colegas e estabelecendo metas e propostas de encaminhamento.

- **Controle Social**: este sub-tema busca envolver a merendeira na possibilidade de inserção da mesma no controle social do Programa, trazendo para o cotidiano do desenvolvimento do Pnae as questões relativas do papel de cidadã e suas relações com o Conselho de Alimentação Escolar.

NÚCLEO TEMÁTICO 3 - PRÁTICAS NO PNAE

Este Núcleo tem como objetivo apreender a dinâmica das práticas no cotidiano do trabalho nas escolas, discutindo as referidas práticas a partir das determinações legais, institucionais e científicas, sem desconsiderar os saberes das participantes.

Abrange como sub-temas:

- **Alimentação, Saúde e Educação**: neste núcleo, a abordagem deste sub-tema deverá privilegiar a descrição e análise das práticas da merendeira na alimentação escolar, procurando estudar sobre as dimensões técnico-científicas e políticas inscritas nas referidas práticas.

Neste sentido, privilegiar-se-á:

* Aplicação dos cardápios no contexto da sua escola

* Ações de educação alimentar e nutricional

* A interação das merendeiras com outros agentes (p.ex. o diretor e o nutricionista).

- **Controle Higiênico Sanitário**: com forte vinculação aos conteúdos relativos ação controle de qualidade da alimentação escolar, este sub-tema apresenta e discute os principais pontos

críticos de controle no processo de produção da alimentação escolar (recebimento, armazenamento, preparo e distribuição).

- **Gestão e Avaliação do próprio trabalho**: coerente com os pressupostos de aprendizagem ativa e autoria, esse sub-tema traz uma implicação da merendeira no seu próprio trabalho, procurando materializar a perspectiva de governabilidade e identificação dos parceiros na construção do Pnae.

III. EIXOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho de formação tem como princípios direcionadores:

1. metodologias diversificadas, em que as dimensões inter e intrasubjetiva sejam contempladas (trabalhos individuais, seminários, levantamentos em grupo, dinâmicas grupais, espaços virtuais);

2. conteúdos que possam representar o acesso a conhecimentos relevantes, tendo como parâmetro as condições sociais, as realidades de aplicação do que for aprendido, a motivação do sujeito que aprende;

3. valorização do grupo como espaço que fortalece a aprendizagem, na medida em que traz as diferenças de idéias e saberes;

4. estratégias problematizadoras que invistam na contextualização da aprendizagem, buscando-se a historicidade dos temas abordados e suas relações com a prática;

Neste sentido, as estratégias descritas a seguir devem ser entendidas como propostas passíveis de reformulações, reinterpretações e resignificações, considerando as realidades locais.

IV. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação baseia-se na intenção de conhecer o perfil de forma prévia das merendeiras que irão participar das formações e como esses profissionais entendem sobre alguns conteúdos que serão abordados.

ANEXO
QUESTIONÁRIO

PERFIL

Sexo: ( ) FEMININO ( ) MASCULINO

Grau de instrução:

( ) Ensino Fundamental incompleto
( ) Ensino Fundamental completo
( ) Ensino Médio incompleto
( ) Ensino Médio completo
( ) Ensino superior – Qual? _____
( ) Especialização - Qual? _____

Data de nascimento: _____/_____/_____

Escola em que trabalha:_____

Período: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Integral

Carga horária de trabalho:

Faixa salárial:

Sua função na escola:
( ) merendeira (o)
( ) auxiliar administrativo
( ) outra. Qual:

Há quanto tempo trabalha como merendeira?
( ) menos de 1 ano
( ) 1 a 3 anos
( ) 4 a 5 anos
( ) mais de 5 anos

CURSO DE FORMAÇÃO

1 – O que você entende por alimentação saudável?
2 – Você considera saudável a alimentação oferecida na escola onde trabalha?
( ) sim ( ) não. Por que?_____
3 – O que você entende por DHAA?
4 - O que você conhece do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE?
5 – Qual é o objetivo deste Programa? Para que serve?
6 – Qual é o seu papel dentro deste programa?
8 – Você considera seu trabalho importante para o PNAE?
( ) sim ( ) não. Por que ? _____
9 – Você se considera uma educadora promotora da alimentação saudável na escola?

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO CURSO

10 - Quais destes temas, na sua opinião, deve ser melhor abordado no curso de merendeiras? (Pode assinalar mais de um item)
( ) Programa Nacional de Alimentação Escolar
( ) Controle Social

( ) Direito Humano a Alimentação Adequada
( ) Atribuições da merendeira no PNAE
( ) Alimentação escolar Saudável
( ) Controle higiênico-sanitário
( ) Valorização da merendeira na execução do Programa

11 - Qual dos temas você tem maior dificuldade? (Pode assinalar mais de um item).
( ) Programa Nacional de Alimentação Escolar
( ) Controle Social
( ) Direito Humano a Alimentação Adequada
( ) Atribuições da merendeira no PNAE
( ) Alimentação escolar Saudável
( ) Controle higiênico-sanitário
( ) Valorização da merendeira na execução do Programa
( ) nenhum

12 - Qual dos temas você julga mais importante? (Pode assinalar mais de um item).
( ) Programa Nacional de Alimentação Escolar
( ) Controle Social
( ) Direito Humano a Alimentação Adequada
( ) Atribuições da merendeira no PNAE
( ) Alimentação escolar Saudável
( ) Controle higiênico-sanitário
( ) Valorização da merendeira na execução do Programa
( ) nenhum

13 - Você mudou seu entendimento sobre o PNAE e sua atuação como merendeira depois do curso?

( ) sim ( ) não
Se sim, explique:
_____
_____

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023** - Informação e Documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520** - Informação e documentação — Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ALVES-MAZZOTTI, A.J., GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais:** Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BATISTA, S.H.S.S. Formadores de professores e aprendizagem: tecendo encontros. **Revista@mbienteeducação**, São Paulo, v. 1, n.1, Jan/Jul, 2008. Disponível em: http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/index.html. Acesso em: 02/04/09.

BATISTA, S.H.S.S. Aprendizagem, Ensino e Formação em Saúde: das experiências às teorias em construção. In: BATISTA, N; BATISTA, S.H. **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 setembro 2006a, Seção I. p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1.010 de 08 de maio de 2006b**. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio, das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao. Acesso em: 05/04/09.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Manual de orientação para os conselheiros e agentes envolvidos na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Brasília: Ministérios da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2006c.

BRASIL. Lei nº 11947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, 2009. **Diário Oficial da União,** Poder Executivo, Brasília, DF, 17 junho 2009. Seção I. p.2.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil Realização: Indicadores e Monitoramento - da Constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília, 2010.

BIZZO M.L.G. & LEDER L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para ensino fundamental. Rev. Nutrição, v.18, n.5, p.661-667, set./out. 2005.

BOGDAN, R.C.; BIK-EM, S.K. Investigação Qualitativa na Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Portugal: Porto editora, 1994.

BRITO, J.C.; ATHAYDE, A.; NEVES, M.Y; SANTOS, M.B.M.; SOUZA, K.R. de. O trabalho das merendeiras e serventes das escolas públicas do Rio de Janeiro: 1998 um debate sobre saúde e gênero. In: J. Brito et al. (org.), **Saúde e trabalho na escola**. Rio de Janeiro, CESTEH/ Ensp/Fiocruz, p. 7-21.

CASTRO, I.R.R. de; SOUZA, T.S.N. de; MALDONADO L.A.; CANINÉ, E.S.; ROTENBERG, S.; GUGELMIN, S.A. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Rev. Nutrição**, Campinas, v.20, n.6, p.571-588, nov./dez., 2007.

CARVALHO, A.T., MUNIZ, V,M., GOMES, J.F., SAMICO, I. Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa – PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.823-34, out./dez. 2008.

CENTRO COLABORADOR DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO ESCOLAR SUL. **Capacitação de merendeiras de alimentação escolar**. 2008.

COSTA, E. de Q.; LIMA, E. da S. e RIBEIRO, V.M.B. O treinamento de merendeiras: análise do material instrucional do Instituto de Nutrição Annes Dias . Rio de Janeiro (1956-94). **História, Ciências, Saúde. Manguinhos**, vol.9, n.3, p.535-60, set.-dez. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Perfil da atuação profissional do nutricionista no Brasil**. Brasília, 2006. 88p. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/pesquisa.pdf. Acesso em: 26 jun. 2009.

CHAVES, L.G. & BRITO, R.R. de. **Políticas de Alimentação Escolar**. Brasília: Centro de Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_pol_aliment_escol.pdf. Acesso em: 11 jul. 2009.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de Conteúdo**. 2ª Ed. Brasília: Líber Livro, 2007.

FREITAS M.C.S.; PENA P.G.L. Segurança Alimentar e Nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura. **Rev. Nutrição**, Campinas, v.20, n.1, p.69-81, 2007.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Como classificar as pesquisas**. Disponível em: http://www.professordilson.pro.br/omono/Classifica%C3%A7%C3%A3o_de_Pesquisas.doc. Acesso em: 11 jul. 2009.

GOÉS, C.; SMOLKA, A.L. (orgs). **A Significação nos Espaços Educacionais**: interação social e subjetividade. Campinas: Papirus, 1998.

GODOY, A.S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.

GOMES, R.; SOUZA, E.R. de; MINAYO, M.C.S.; MALAQUIAS, J.V.; SILVA, C.F.R. da. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M.C.S. et al (org). **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005 (cap. 6: 185-221).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/. Acesso em: 26 nov. 2010.

LOIOLA, E.; NÉRIS, J.S.; BASTOS, A.V.B. Aprendizagem em organizações: mecanismos que articulam processos individuais e coletivos, p.114-136. In: BORGES-ANDRADE, J.E., ABBAD, G. S, MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MONLEVADE, J.A.C. de. Técnico em Alimentação Escolar: um novo profissional para a educação básica. **Em Aberto**, Brasília, n. 67, jul./set., 1995.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 1992. *Apud* MENASCHE, R., MARQUES, F.C., ZANETTI. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir de saberes e práticas da alimentação. **Rev. Nutrição**, Campinas, supl. 21: 145s-158s, jul/ago, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M.C.S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M.C.S. (org).; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, M.C.S. (org).; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NUNES, B.O. **O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas ecolas públicas do Rio de Janeiro**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2000.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D de.; GUINDANI, J.F. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sócias**. São Leopoldo, v. 1, n. 1, jul, 2009.

SANTOS, L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n.5, p.681-692, set/out, 2005.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Banco de Alimentos e Colheita Urbana: Manipulador de Alimentos I - Perigos, DTA, Higiene Ambiental e de Utensílios. Rio de Janeiro: SESC/ DN, 2003. (Mesa Brasil SESC - Segurança Alimentar e Nutricional). Programa Alimentos Seguros. Convênio CNC/CNI/SENAI/ANVISA/SESI/SEBRAE.

SOUZA, K.R.; ROZEMBERG, B.; SANTOS, A.K.; YASUDA, N.; SHARAPIN, M. O desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas de rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.2, p.495-504, mar/abr, 2003.

VALENTE, F., BURITY, V., FRANCESCHINI, T, CARVALHO, M. F. **Curso formação em direito humano à alimentação adequada**: No contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. ABRANDH, 2009.

VYGOTSKY, L.S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor Libros, 1995.

ANEXO I

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
PROFESSORES DOS CECANES

1. Como se deu a elaboração da proposta de formação de merendeiras realizada pelos Cecanes? Descreva fases e participantes das discussões

2. Dentre os resultados obtidos, qual sua avaliação da metodologia utilizada?

ANEXO II

São Paulo, 27 de Novembro de 2009
CEP 1700/09

Ilmo(s). Sr(a).
Pesquisador(a) Lorena Gonçalves Chaves
Co-Investigadores:
Disciplina/Departamento CEDESS da
Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo
Patrocinador (Recursos Próprios)

CARTA DE APROVAÇÃO E PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA INSTITUCIONAL

Ref: Projeto de pesquisa intitulado:
'Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Cecanes.'

ÁREA TEMÁTICA ESPECIAL: Não há envio de documentação para análise

CARACTERISTICA DO ESTUDO: ESTUDO OBSERVACIONAL - DE CARATER QUALI-QUANTITATIVO

RISCO PACIENTE: risco mínimo, desconforto mínimo

OBJETIVOS: Avaliar o papel da merendeira como educadora no ambiente escolar, a partir das experiênciais de formação desenvolvidas pelos CECANS, de forma a potencializá-los para promoção de hábitos alimentares saudáveis.

RESUMO: Estudo transversal, com utilização de método descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa serão merendeiras, que passaram pelo curso de formação do CECANE UNB em 2007 e técnicos e professores idealizadores dos planos de aula e metodologia executada nas formações. O trabalho de campo terá duas estratégias de coleta de dados e análise documental e as entrevistas serão semi-estruturadas. A coleta de dados será realizada em documento do FNDE e dos proprios CECANEs, com vistas ao levantamento dis principais temas e conteúdos abordados.

FUNDAMENTAÇÃO RACIONAL: Fundamentação apresnetada. Nas entrevistas com as merendeiras permitirão o levantamento do perfil, opinião a respeito dos temas abordados nas formações em que participaram. Nas entrevistas com os técnicos e professores idealizadores dos planos de aula será identificado o processo de construção dos planos de aula e materiais dos cursos implementados.

MATERIAL E METODO: Materiais e métodos adequadamente descritos

TCLE: Adequado, de acordo com a Res. 196/96

DETALHAMENTO FINANCEIRA: SEM FINANCIAMENTO EXTERNO

CRONOGRAMA: 12 MESES

OBJETIVO ACADÊMICO: Mestrado

PRIMEIRO RELATÓRIO PREVISTO PARA: 02/12/2010, os demais relatórios deverão ser entregues ao CEP anualmente até o termino do estudo

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo ANALISOU e APROVOU o projeto de pesquisa referenciado.

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de pacientes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A presente pesquisa intitulada "Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Cecanes", tem como objetivo analisar as propostas de formação de merendeira desenvolvidas no âmbito dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição do Escolar (Cecanes).

Para seu desenvolvimento serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, por meio de email eletrônico, com os professores idealizadores da metodologia de formação de merendeiras. Dentre os procedimentos previstos não há previsão de qualquer desconforto ou risco para os participantes da investigação.

Em qualquer momento do estudo, o entrevistado pode ter acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas ou mesmo para retirar o consentimento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo. O principal investigador é a mestranda Lorena Gonçalves Chaves, orientada pela professora doutora Sylvia Helena Batista, no âmbito do Programa de Mestrado profissional Ensino em Ciências da Saúde, podendo a primeira ser encontrada no Condomínio Parque e Jardim das Paineiras, qd. 06, casa 95 – Jardim Botânico, Brasília/DF e pelo telefone: 61.81560908.

Se houver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@epm.br.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto, considerando todos os entrevistados, não sendo divulgada a identificação de nenhum. O entrevistado também terá direito de ser mantido informado, atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa.

Não há despesas pessoais para o entrevistado em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. O pesquisador compromete-se a utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Para os professores responsáveis pela elaboração da metodologia de merendeira no âmbito dos Cecanes, serão apresentados os resultados desta pesquisa, os quais poderão subsidiar os cursos de formação destes profissionais pelos Cecanes e FNDE.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo

Eu discuti com Lorena Gonçalves Chaves sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

_____

Coordenador de Gestão do Cecane

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste coordenador de gestão para a participação neste estudo.

Lorena Gonçalves Chaves

Responsável pelo estudo

Data: 04/11/2010

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A presente pesquisa intitulada "Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Cecanes", tem como objetivo analisar as propostas de formação de merendeira desenvolvidas no âmbito dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição do Escolar (Cecanes).

Para seu desenvolvimento serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, por meio de email eletrônico, com os professores idealizadores da metodologia de formação de merendeiras. Dentre os procedimentos previstos não há previsão de qualquer desconforto ou risco para os participantes da investigação.

Em qualquer momento do estudo, o entrevistado pode ter acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas ou mesmo para retirar o consentimento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo. O principal investigador é a mestranda Lorena Gonçalves Chaves, orientada pela professora doutora Sylvia Helena Batista, no âmbito do Programa de Mestrado profissional Ensino em Ciências da Saúde, podendo a primeira ser encontrada no Condomínio Parque e Jardim das Paineiras, qd. 06, casa 95 – Jardim Botânico, Brasília/DF e pelo telefone: 61.81560908.

Se houver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@epm.br.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto, considerando todos os entrevistados, não sendo divulgada a identificação de nenhum. O entrevistado também terá direito de ser mantido informado, atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa.

Não há despesas pessoais para o entrevistado em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. O pesquisador compromete-se a utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Para os professores responsáveis pela elaboração da metodologia de merendeira no âmbito dos Cecanes, serão apresentados os resultados desta pesquisa, os quais poderão subsidiar os cursos de formação destes profissionais pelos Cecanes e FNDE.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo

Eu discuti com Lorena Gonçalves Chaves sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

_____

Coordenador de gestão do Cecane UnB

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste coordenador de gestão para a participação neste estudo.

Lorena Gonçalves Chaves

Responsável pelo estudo

Data: 05/11/2010

ANEXO IV

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Sua Senhoria a Senhora

Albaneide Peixinho

Coordenadora-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

SBS Quadra 02 – Bloco F - Ed. FNDE

70070-929 – Brasília/DF

Senhora Coordenadora,

Como aluna do Curso de Mestrado em Educação em Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), órgão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), numa parceria entre estas instituições e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), estou desenvolvendo um projeto de pesquisa intitulado "Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Cecanes", sob orientação da Profª. Drª. Sylvia Helena Batista, que tem como objetivo analisar as propostas de formação de merendeira desenvolvidas no âmbito dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição do Escolar (Cecanes). De acordo com o projeto, será necessário o acesso aos relatórios e documentos que constam a elaboração dos planos de trabalho e metodologia adotados para as formações de merendeiras por esta Coordenação juntamente com o Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECANE UFRGS). E para a realização de entrevistas, o acesso aos coordenadores de gestão, ligados direta ou indiretamente à Coordenação-Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), após a assinatura deste termo de autorização e do termo de consentimento individual de cada entrevistado.

O projeto não trata de avaliação institucional, programática ou de desempenho desta Coordenação-Geral.

Considerando as diversas exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, venho por meio desta solicitar a concordância para que se possa realizar a referida pesquisa nesta Coordenação-Geral.

Atenciosamente,

Lorena Gonçalves Chaves

Pesquisadora Responsável

De Acordo: Em: 19/03/2009

Albaneide Peixinho

Coordenadora-Geral do PNAE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Sua Senhoria a Senhora
Coordenadora de Gestão
Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição do Escolar - Cecane UFRGS

Senhora Coordenadora,

Como aluna do Curso de Mestrado em Educação em Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), órgão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), numa parceria entre estas instituições e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), estou desenvolvendo um projeto de pesquisa intitulado "Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: as capacitações no âmbito dos Cecanes", sob orientação da Profª. Drª. Sylvia Helena Batista, que tem como objetivo analisar as propostas de formação de merendeira desenvolvidas no âmbito dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição do Escolar (Cecanes).

De acordo com o projeto, será necessário o acesso aos relatórios e documentos que constam a elaboração dos planos de trabalho e metodologia adotados para as formações de merendeiras por este Cecane.

O projeto não trata de avaliação institucional, programática ou de desempenho desta Coordenação-Geral do PNAE do FNDE.

Considerando as diversas exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP, venho por meio desta solicitar a concordância para que se possa realizar a referida pesquisa nesta Coordenação-Geral.

Atenciosamente,

Lorena Gonçalves Chaves

Pesquisadora Responsável

De Acordo: Em: 04/11/2010

Coordenadora de Gestão do Cecane UFRGS

ANEXO V

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
CECANE UNB

1. Como se deu a elaboração da proposta de formação de merendeiras realizada pelos Cecanes? Descreva fases e participantes das discussões.

   A proposta para merendeiros foi feita pela UFRGS e não pela UnB. Depois que a proposta estava pronta, foi encaminhada aos outros Cecanes para opinarmos e darmos sugestões. Algumas mudanças foram acatadas e outras não.
   Na nossa equipe, todas as professoras e agentes do pnae auxiliaram na leitura do material e nas sugestões propostas.

2. Dentre os resultados obtidos, qual sua avaliação da metodologia utilizada?

   Acredito que a metodologia utilizando momentos de oficinas de boas práticas foi excelente, pois é uma forma de interação do grupo e mais participação. Sugeriria montar a capacitação com maior tempo de oficina, dando espaço para cocção de preparações e discussão da proposta de alimentação saudável e porcionamento. Acho que ficou muito tempo teórico. Faria uma parte da capacitação em conjunto com nutricionistas para dar proximidade as duas profissões e melhorar a relação de trabalho entre os grupos.

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA
CECANE UFRGS

1. Como se deu a elaboração da proposta de formação de merendeiras realizada pelos CECANEs? Descreva fases e participantes das discussões.
2. Dentre os resultados obtidos, qual sua avaliação da metodologia utilizada?

Em 2007, o CECANE UFRGS formou uma equipe para a elaboração da metodologia para capacitação de merendeiras, composta por:

- Cileide Cunha Moulin - subcoordenadora de educação permanente;
- Eliziane Ruiz, Gabriela Souza e Sônia de Negri - agentes do PNAE;
- Ana Luiza Scarparo e Dêbora Rieger - monitores nutricionistas;
- Luciane Uberti e Nair Balem - técnicos da área de educação (Pedagogas).

A equipe realizou diversas reuniões internas para discussão da proposta metodológica, objetivos da ação e as atividades a serem realizadas. Além disso, representantes do CECANE UFRGS participaram de algumas discussões sobre metodologia, junto aos demais CECANEs e ao grupo do FNDE. A construção do manual foi estruturada com base nos tópicos previamente sugeridos pelo FNDE para esta capacitação. Tendo tais conteúdos definidos, e a proposta pedagógica do curso delineada, identificou-se os seguintes temas geradores a serem explorados:

Tema transversal: Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

1. Panorama do PNAE;
2. Atribuições do profissional no PNAE;
3. Alimentação Escolar Saudável no contexto regional e cultural;
4. Controle Social;
5. Controle higiênico-sanitário.

Após a construção da metodologia foi realizada, em junho de 2007, uma capacitação piloto, com o objetivo de testar a proposta, as atividades e os materiais desenvolvidos.

As merendeiras selecionadas para participar das capacitações, tanto do piloto como de outras duas turmas, pertenciam a escolas estaduais do município de Porto Alegre, pois na época a Secretaria Estadual de Educação possuía apenas uma nutricionista na sede e a uma na 1ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Sendo assim, não havia uma supervisão técnica, ficando a implementação das Boas Práticas a cargo da direção das escolas, que não possuem conhecimento técnico necessário nesta área.

A partir da avaliação realizada com os participantes, no final do evento, pode-se observar uma satisfação geral das merendeiras com relação a programação e a metodologia de ensino oferecidas durante a capacitação, além da avaliação positiva quanto ao local do evento e as refeições oferecidas durante o curso. Segundo elas o curso foi: "ótimo, muito bom, proveitoso, maravilhoso, excelente, importantíssimo, essencial, bom e gratificante".

Entre os aspectos positivos relatados pelas merendeiras destacam-se: a oportunidade para a aquisição de conhecimento; a atividade de capacitação em si e a sua organização; a cordialidade e receptividade dos monitores; a clareza dos conteúdos trabalhados e, finalmente, as aulas dinâmicas possibilitando a integração e a troca de experiências entre os colegas. As dificuldades apontadas foram: falta de interação entre os grupos (diretores e merendeiras) - os participantes gostariam de ter algum momento para poder interagir com os diretores das escolas; comportamento de alguns cursistas com perguntas repetitivas e de cunho pessoal tornando as discussões longas em certos momentos; tempo curto para o desenvolvimento do curso e falta de possibilidade que outros colegas de profissão participem das capacitações.

Ao visitarmos escolas estaduais de Porto Alegre na pesquisa de Boas Práticas (em 2008) observou-se que: as merendeiras adoraram o curso de capacitação, entretanto grande parte das informações trabalhadas durante o curso não foram colocadas em prática.

A partir dessa constatação, a equipe de educação permanente reuniu-se para analisar e discutir a metodologia proposta. Refletimos que o problema não está na metodologia desenvolvida pelo CECANE UFRGS, e sim no contexto dos participantes. A maioria nunca tinha participado de nenhum curso de formação durante o período de trabalho na alimentação escolar. Além disso, não há acompanhamento/supervisão nem por parte da direção da escola, que não tem conhecimento em Boas Práticas, nem de profissionais nutricionistas. Sendo assim, a capacitação foi uma ação isolada, que precisaria de uma continuidade tanto teórica, como um acompanhamento permanente e individual, para solução de problemas específicos.

Corroborando com esta reflexão, compete ao profissional nutricionista, de acordo com a Resolução do CFN nº 465/2010, "participar do recrutamento, seleção e capacitação de pessoal que atue diretamente na execução do PAE", assim como "orientar e supervisionar as atividades de higienização de ambientes, armazenamento de alimentos, veículos de transporte de alimentos, equipamentos e utensílios da instituição", "planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela quantidade, qualidade e conservação dos produtos, observadas sempre as boas práticas higiênico-sanitárias".

APENDICE I

Plano de Análise - Documento 1

QUADRO ANALÍTICO 1

Núcleo direcionador: Panorama do PNAE (a priori)

Unidade de contexto	Unidades de Registro	Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias
Proporcionar e atualizar conhecimentos sobre o PNAE	Proporcionar e atualizar conhecimentos sobre o PNAE	Conhecimentos sobre o PNAE
Proporcionar conhecimentos sobre o que é o Programa e quais são seus objetivos; identificar o público a quem é destinado o Programa e o valor repassado; apresentar o funcionamento do PNAE; apresentar histórico do Programa e as melhorias ocorridas; explicar o que é CAE e qual a sua função; explicar função dos demais atores envolvidos no Programa; sensibilizar sobre a dimensão e importância do Programa.	...o que é o Programa e quais são seus objetivos; identificar o público a quem é destinado...o valor repassado; ...o funcionamento...apresentar histórico do Programa e as melhorias ocorridas; explicar o que é CAE e qual a sua função; explicar função dos demais atores envolvidos no Programa; sensibilizar sobre a dimensão e importância do Programa.	O que é o Programa
Conteúdo de apoio pág 24 a 27	Colocar na discussão que o documento apresenta um conteúdo de apoio com o histórico do PNAE, abordando desde sua criação na década de 50, passando pelas suas mudanças na denominação do Programa e o momento da	

	descentralização. Descreveu ainda os valores per capitas repassados aos alunos de cada modalidade de ensino atendida. Uma breve descrição do Conselho de Alimentação Escolar.	

QUADRO ANALÍTICO 2

Núcleo direcionador: Controle Social (a priori)

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
...explicar o que é CAE e qual a sua função; explicar função dos demais atores envolvidos no Programa; sensibilizar sobre a dimensão e importância do Programa.	...explicar o que é CAE e qual a sua função...	O que é o CAE
Conteúdo de apoio pág 27	Abordando sua s atribuições e como é constituído o conselho	

QUADRO ANALÍTICO 3

Núcleo direcionador: Direito Humano à Alimentação (a priori)

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
Informar aos participantes que existe uma	Informar...legislação que sustenta o	Direito de todos à alimentação adequada

legislação que sustenta o direito de todos à alimentação adequada.	direito de todos à alimentação adequada	
Proporcionar conhecimentos básicos sobre direito humano à alimentação.	conhecimentos básicos sobre direito humano à alimentação	Direito Humano à alimentação
Oferecer condições para sensibilização sobre a importância do seu papel na garantia da alimentação como direito humano.	Sensibilização...importância do seu papel na garantia da alimentação como direito humano	Papel para garantir a alimentação
As frases lidas serão colocadas, com auxílio do monitor, em uma estrutura do mapa-mundi, para mostrar aos participantes que a preocupação não é apenas do governo brasileiro. Ainda é possível, através desta atividade, discutir a importância da ação conjunta de vários atores na concretização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).	Mostrar... preocupação não é apenas do governo brasileiro... discutir a importância da ação conjunta de vários atores na concretização do Direito Humano à Alimentação Adequada	Ação conjunta para garantir DHAA
"Toda pessoa tem direito a uma nutrição adequada...'	Toda pessoa tem direito	Toda pessoa tem direito
"A criança (...) terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde; (...) desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados".	A criança (...) terá direito... alimentação	Criança tem direito à alimentação
"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...).	É dever... assegurar... os direitos referentes... à alimentação	É dever assegurar DHA
...a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, um ideal	Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas promulgou a Declaração Universal dos Direitos	Declaração Universal dos Direitos Humanos

comum a ser perseguido pela humanidade.	Humanos	
...diversas conquistas relativas aos direitos humanos já são reconhecidas atualmente, com os direitos a saúde, à educação e à propriedade, os direitos da mulher, da criança e do adolescente, o que seria impensável a alguns anos atrás.	... conquistas relativas aos direitos humanos já são reconhecidas atualmente...	Conquistas reconhecidas
... os direitos humanos e dentre eles o direito à alimentação, vem sendo reiterado na comunidade mundial, através de diversos documentos produzidos em importantes reuniões internacionais de diferentes países e continentes.	o direito à alimentação, vem sendo reiterado na comunidade mundial	
Direitos Humanos são aqueles que todo ser humano tem única e exclusivamente por ter nascido humano.	Direitos Humanos são aqueles que todo ser humano tem... por ter nascido humano	Toda pessoa tem direito
Os direitos humanos são universais, indivisíveis, interdependentes e inter-relacionados em sua realização. Todos os seres humanos, independente de sua idade, sexo, raça, ideologia ou qualquer outra característica pessoal, social, são portadores de direitos humanos. Qualquer tipo de discriminação que mantenha ou promova desigualdades consiste em uma violação desses direitos.	Os direitos humanos são universais, indivisíveis, interdependentes e inter-relacionados em sua realização.	Dimensões do Direito
O direito a alimentação adequada é inerente a todas as pessoas para ter acesso regular permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e	O direito a alimentação adequada é inerente a todas as pessoas...	Toda pessoa tem direito

qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garanta uma vida digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.		
Esse direito à alimentação adequada não deve ser interpretado em um sentido estrito ou restrito, que equacione em termos de um pacote mínimo de calorias, proteínas e outros nutrientes específicos	Esse direito... não deve ser interpretado em um sentido estrito...	Dimensões do Direito
O DHAA começa com o dever do Estado e a responsabilidade e envolvimento da sociedade em assegurar a todos, indistintamente, condições para ter acesso a este direito. Assim, falar em Direito Humano à Alimentação Adequada implica entender que cada um de nós possui um papel importante na promoção da sua realização.	...DHAA começa com o dever do Estado e a responsabilidade e envolvimento da sociedade em assegurar a todos... cada um de nós possui um papel importante na promoção da sua realização.	O Estado e a sociedade tem o dever de promover o DHAA
Criar um momento de reflexão sobre as ações que o governo desenvolve para garantir o direito à alimentação para os escolares.	Criar... reflexão sobre as ações que o governo desenvolve para garantir o direito à alimentação	O Estado tem o dever de promover o DHAA
"O que o governo faz para garantir esses direitos, principalmente para os escolares?"	...governo faz para garantir esses direitos...	O Estado tem o dever de promover o DHAA
Exposição utilizando slides com o seguintes assuntos:... "Quem tem direito à alimentação?"	Exposição....(sobre) Quem tem direito à alimentação?	Toda pessoa tem direito
O direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal.	O direito à alimentação escolar... foi assegurado...(pela) Constituição Federal.	Toda pessoa tem direito

QUADRO ANALÍTICO 4

Núcleo direcionador: Alimentação Escolar Saudável (a priori)

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
Propiciar informação sobre as mudanças no comportamento alimentar da sociedade e o conseqüente reflexo no estado nutricional da população (transição nutricional)	Propiciar informação sobre as mudanças no comportamento alimentar... no estado nutricional	Mudanças no comportamento alimentar
Destacar as conseqüências do comportamento alimentar inadequado na saúde humana.	Destacar as conseqüências do comportamento alimentar inadequado na saúde	Consequências do comportamento alimentar
O monitor fará uma exposição dialogada propondo uma discussão sobre as mudanças que ocorreram na sociedade nas últimas décadas como: o aumento da obesidade e do sedentarismo e o consumo de alimentos hipercalóricos ricos em açúcares simples, gordura saturada, sal, conservantes, pobre em fibras, vitaminas e minerais.	...mudanças que ocorreram na sociedade... aumento da obesidade e do sedentarismo e o consumo de alimentos hipercalóricos ricos em açúcares simples, gordura saturada, sal, conservantes, pobre em fibras, vitaminas e minerais	Mudanças no comportamento alimentar
...No entanto, um ponto chama a atenção: o marcante aumento na prevalência de obesidade nos diversos subgrupos populacionais para quase todos os países latino-americanos e a diminuição da desnutrição.	...aumento na prevalência de obesidade...e a diminuição da desnutrição.	Prevalências de obesidade e desnutrição
Uma das grandes preocupações decorrentes da obesidade que se manifesta a partir da infância é a associação desta com conseqüências que podem ser notadas a curto e longo prazo.	...preocupações...(com) obesidade que se manifesta a partir da infância...	Preocupações do estado nutricional

... significativa parcela da população sofre de algum problema alimentar, seja excesso de peso ou até mesmo desnutrição. Então é urgente tratar e até mesmo prevenir estes males, sendo que uma das medidas para isto é trabalhar hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar, através da própria alimentação escolar.	...uma das medidas para isto é trabalhar hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar, através da própria alimentação escolar	Medidas de trabalhar hábitos saudáveis na escola
O processo de formação de hábitos alimentares é um processo que se inicia desde muito cedo com as práticas alimentares introduzidas nos primeiros anos de vida. Posteriormente vai sendo moldado pelas experiências positivas e negativas vividas com relação à alimentação, pela disponibilidade de alimentos, pela influência do ambiente, da família, da mídia e por outras tantas influências. Assim, a escola pode e deve fazer parte do processo de formação e promoção de hábitos alimentares saudáveis, já que exerce uma grande influência sobre as crianças, contribuindo enormemente para a formação de seus valores. Além disso, a escola ocupa boa parte da vida ativa das crianças; sendo freqüentada quase que diariamente a partir dos primeiros anos de vida.	...a escola pode e deve fazer parte do processo de formação e promoção de hábitos alimentares saudáveis... exerce uma grande influência sobre as crianças	Escola como promotora de hábitos saudáveis
Oferecer conhecimentos específicos aos participantes sobre alimentação saudável.	Oferecer conhecimentos... sobre alimentação saudável	Oferecer conhecimentos
Demonstrar a composição de uma alimentação saudável utilizando com guia a Pirâmide dos Alimentos.	Demonstrar a composição de uma alimentação saudável...	Oferecer conhecimentos

Destaca-se que uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares que assumam também a significação social e cultural dos alimentos como fundamento básico conceitual	...uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares...(que considere) a significação social e cultural dos alimentos...	Alimentação saudável com significação social e cultural
... uma alimentação saudável deve favorecer o deslocamento do consumo de alimentos pouco saudáveis para alimentos mais saudáveis, respeitando a identidade cultural e alimentar das populações ou comunidades.	... uma alimentação saudável deve favorecer o deslocamento do consumo de alimentos pouco saudáveis para alimentos mais saudáveis...	Mudanças no comportamento alimentar
As principais características de uma alimentação saudável devem ser: respeito e valorização às práticas alimentares culturalmente identificadas...; garantia de acesso, sabor e custo acessível...; colorida..; harmoniosa...; segura...	...características de uma alimentação saudável...: respeito e valorização às práticas alimentares culturalmente identificadas...; garantia de acesso, sabor e custo acessível...; colorida...; harmoniosa...; segura...	Alimentação saudável com significação social e cultural
Relacionar a qualidade da alimentação escolar e a saúde do escolar.	Relacionar a qualidade da alimentação escolar e a saúde do escolar.	Alimentação escolar e saúde
Durante a exposição, o monitor deverá investigar os conhecimentos que os participantes já possuem sobre crescimento e desenvolvimento, questioná-los sobre a interferência da alimentação na saúde dos escolares...	o monitor deverá investigar os conhecimentos que os participantes já possuem... sobre a interferência da alimentação na saúde dos escolares...	Considerar conhecimentos prévios
...as acrianças passam boa parte do dia no ambiente escolar, o que transfere a escola, ou soma à escola, a necessidade de educar as crianças às suas escolhas alimentares e obtenção de uma vida saudável.	... (a escola tem) a necessidade de educar as crianças às suas escolhas alimentares e obtenção de uma vida saudável.	Escola como promotora de hábitos saudáveis
Pensar e refletir sobre o papel da escola e dos	Pensar e refletir sobre o papel da escola	Escola como promotora de hábitos saudáveis

profissionais que atuam nestes espaços, na formação dos hábitos alimentares das crianças é muito importante, sendo imprescindível para que inadequações alimentares sejam minimizadas e as várias doenças resultantes dos erros alimentares sejam prevenidas.	e dos profissionais que atuam nestes espaços, na formação dos hábitos alimentares das crianças....	
Demonstrar modelos de cardápios saudáveis para o escolar.	Demonstrar... cardápios saudáveis...	Oferecer conhecimentos
A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças. Mais do que isso, é um direito humano fundamental, pois representam a base da própria vida.	A alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças.	Alimentação escolar e saúde
A elaboração do cardápio deve ser feita de modo a promover hábitos alimentares saudáveis, respeitando-se os hábitos alimentares de cada localidade, sua vocação agrícola e preferência por produtos básicos, dando prioridade, dentre esses, aos semi-elaborados e aos *in natura.*	A elaboração do cardápio deve... promover hábitos alimentares saudáveis...	Escola como promotora de hábitos saudáveis
Enfim, cabe destacar o contorno pedagógico na formação de hábitos alimentares que o alimento oferecido no ambiente escolar assume, sendo que para isso as escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos alimentares.	... as escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática de bons hábitos alimentares.	Escola como promotora de hábitos saudáveis

QUADRO ANALÍTICO 5

Núcleo direcionador: Atribuições e valorização do profissional na execução do Programa (a priori)

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
Discutir as facilidades e as dificuldades relacionadas à execução do Programa no cotidiano dos participantes.	Discutir as facilidades e as dificuldades relacionadas à execução do Programa...	Facilidades e dificuldades na execução
Despertar o olhar crítico da merendeira para as questões da rotina de seu trabalho.	Despertar o olhar crítico da merendeira...	Estimular a criatividade
Conhecer as dúvidas das merendeiras sobre o programa.	Conhecer as dúvidas das merendeiras	Conhecer as dúvidas
Oferecer condições aos participantes para reflexões sobre a importância da utilização de cardápios planejados	Oferecer condições aos participantes para reflexões...	Condições de reflexão
Demonstrar e avaliar na prática o entendimento de informações trabalhadas com os participantes durante os módulos anteriores da capacitação.	Demonstrar e avaliar na prática o entendimento de informações trabalhadas com os participantes...	Demonstrar e avaliar
Estimular a criatividade na elaboração de pratos para alimentação escolar.	Estimular a criatividade...	Estimular a criatividade
Verificar a apropriação dos conhecimentos trabalhados e o reconhecimento da possibilidade de aplicação dos novos saberes.	Verificar a apropriação dos conhecimentos... e o reconhecimento da possibilidade de aplicação dos novos saberes.	Demonstrar e avaliar
Estimular a reflexão sobre as atividades atribuídas às merendeiras a partir dos conteúdos abordados durante a capacitação.	Estimular a reflexão sobre as atividades atribuídas às merendeiras...	Estimular a reflexão
Motivar as merendeiras a colocar em prática os	Motivar as merendeiras a colocar em	Motivar

conhecimentos abordados durante a capacitação.	prática os conhecimentos abordados...	
Sensibilizar os participantes quanto à importância de seu trabalho no PNAE.	Sensibilizar os participantes quanto à importância de seu trabalho no PNAE	Sensibilizar
O monitor deverá problematizar aos participantes: "O que eu posso vir a realizar/executar no meu trabalho, que eu não realizava? Em quanto tempo isso pode acontecer?" Como os conhecimentos adquiridos nesta capacitação podem contribuir na modificação da minha prática cotidiana?	...problematizar: "O que eu posso vir a realizar/executar no meu trabalho, que eu não realizava? Em quanto tempo isso pode acontecer?" Como os conhecimentos adquiridos nesta capacitação podem contribuir na modificação da minha prática cotidiana?	Condições de reflexão
Pensar e refletir sobre o papel da escola e dos profissionais que atuam nestes espaços, na formação dos hábitos alimentares das crianças é muito importante, sendo imprescindível para que inadequações alimentares sejam minimizadas e as várias doenças resultantes dos erros alimentares sejam prevenidas.	Pensar e refletir sobre o papel... dos profissionais que atuam nestes espaços, na formação dos hábitos alimentares das crianças	Condições de reflexão
Deixar que o grupo proponha maneiras de evitar a contaminação de alimentos.	Deixar que o grupo proponha maneiras...	Estimular a criatividade Condições de reflexão
Avaliar o entendimento dos participantes sobre processos de contaminação e sobre medidas preventivas a serem adotadas no preparo de alimentos.	Avaliar o entendimento dos participantes...	
Propiciar a troca de experiências sobre cuidados no preparo de alimentos.	Propiciar a troca de experiências...	

QUADRO ANALÍTICO 6

Núcleo direcionador: Controle Higiênico-sanitário (a priori)

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
Demonstrar a existência de microorganismos e sua proliferação	Demonstrar a existência de microorganismos e sua proliferação	Reflexão das possibilidades de contaminação
Visualizar as possibilidades de contaminação bacteriana através da técnica de inoculação de cultura.	Visualizar as possibilidades de contaminação bacteriana...	Reflexão das possibilidades de contaminação
Problematizar sobre possibilidades de contaminação de alimentos e o controle de qualidade higiênico-sanitário.	Problematizar sobre possibilidades de contaminação de alimentos e o controle de qualidade higiênico-sanitário	Reflexão das possibilidades de contaminação
Identificar situações de risco para contaminação alimentar.	Identificar situações de risco para contaminação alimentar.	Reflexão das possibilidades de contaminação
Deixar que o grupo proponha maneiras de evitar a contaminação de alimentos.	....maneiras de evitar a contaminação de alimentos	Reflexão das possibilidades de contaminação
Propiciar conhecimentos sobre processos de contaminação e sobre medidas preventivas a serem adotadas no preparo de alimentos, de acordo com a resolução RDC 216/2004.	Propiciar conhecimentos sobre processos de contaminação e sobre medidas preventivas...	Reflexão das possibilidades de contaminação
Demonstrar possibilidades de contaminação cruzada;	...possibilidades de contaminação cruzada.	Reflexão das possibilidades de contaminação
Informar procedimentos adequados de higiene e produção de alimentos.	...procedimentos adequados de higiene e produção de alimentos	Procedimentos adequados
Avaliar o entendimento dos participantes sobre processos de contaminação e sobre medidas preventivas a serem adotadas no preparo de alimentos.	...processos de contaminação e sobre medidas preventivas...	Procedimentos adequados

Propiciar a troca de experiências sobre cuidados no preparo de alimentos;	...cuidados no preparo de alimentos.	Procedimentos adequados
Salientar a importância de medidas preventivas para evitar contaminação dos alimentos.	...medidas preventivas para evitar contaminação dos alimentos.	Procedimentos adequados

Plano de Análise - Documento 2

QUADRO ANALÍTICO 1

Núcleo direcionador: Organização e planejamento

Unidade de contexto	Unidades de Registro	Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias
Seguindo o mesmo critério utilizado na etapa de capacitações 2007, neste momento também foram selecionadas somente merendeiras das Escoas Estaduais do município de Porto Alegre-RS.	...foram selecionadas somente merendeiras das Escolas Estaduais...	Processo de Seleção
Destaca-se que todas as escolas estaduais de Porto Alegre tiveram pelo menos uma merendeira convidada a participar das capacitações até então realizadas pelo Cecane/UFRGS.	...todas as escolas estaduais de Porto Alegre tiveram pelo menos uma merendeira convidada a participar das capacitações...	Processo de Seleção
Os conteúdos selecionados, a programação, as atividades, a dinâmica das atividades para compor a capacitação de merendeiras e nutricionistas seguiu a estrutura estabelecida pelos Centros Colaboradores em Alimentação Escolar nos Manuais para Capacitação desenvolvidas em 2007 e já consolidadas pelos Centros Colaboradores e parceria com o FNDE.	Os conteúdos selecionados, a programação, as atividades, a dinâmica das atividades para compor a capacitação de merendeiras... seguiu a estrutura estabelecida pelos Centros Colaboradores... nos Manuais para Capacitação...	Organização da estrutura
Todos os agentes do PNAE capacitados receberam uma pasta com o logotipo do Cecane contendo um informativo do PNAE,	... materiais: merendeiras: caderno de legislação do PNAE; Manual de orientação para conselheiros do FNDE	Materiais distribuídos

uma caneta, um bloco de anotações, além dos seguintes materiais: merendeiras: caderno de legislação do PNAE; Manual de orientação para conselheiros do FNDE (cadernos I e II)	(cadernos I e II).	

QUADRO ANALÍTICO 2

Núcleo direcionador: Resultados das capacitações

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
Quanto as merendeiras agentes do PNAE no Rio Grande do Sul, denominadas em nível estadual, Agentes Educacionais I, participaram da capacitação 133 profissionais, todas as funcionárias de escolas estaduais de Porto Alegre-RS	...participaram da capacitação 133 profissionais, todas as funcionárias de escolas estaduais de Porto Alegre-RS.	Participação de profissionais das escolas estaduais
A média da idade das merendeiras é de 48,9 anos. A tabela 2 exibe os resultados sendo que, com relação à faixa etária os dados demonstram a predominância das faixas de 51 a 60 anos (37%), e quanto a escolaridade, a predominância do ensino médio completo (41,4%). A carga horária diária de trabalho de 99,2% das merendeiras é de 8 horas e 52% delas já trabalham nessa profissão há mais de 10 anos. Quando perguntarmos se elas já haviam participado de outras capacitações, 82,7% relataram já ter recebido outras	A média da idade...é de 48,9 anos.... escolaridade...ensino médio completo. A carga horária diária de trabalho...é de 8 horas e 52% delas já trabalham nessa profissão há mais de 10 anos... 82,7% relataram já ter recebido outras capacitações...	Perfil das merendeiras

capacitações, porém somente 3,7% delas disseram ter recebido outra neste ano.		
Os conteúdos programáticos norteadores do curso ficaram em torno dos seguintes eixos temáticos: histórico e panorama atual do PNAE; Direito Humano à alimentação saudável; Bases da alimentação saudável; Boas práticas de manipulação; Atividade prática de manipulação dos alimentos.	Os conteúdos programáticos norteadores do curso... histórico e panorama atual do PNAE; Direito Humano à alimentação saudável; Bases da alimentação saudável; Boas práticas de manipulação; Atividade prática de manipulação dos alimentos.	Conteúdo

QUADRO ANALÍTICO 3

Núcleo direcionador: Avaliação das capacitações

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
De acordo com a Tabela 5 e acompanhamento dos resultados da avaliação da capacitação de 2008, pode-se observar que a grande maioria das merendeiras considerou a capacitação muito importante para seu trabalho e todas elas apontaram que os assuntos abordados no curso irão ajudar no seu dia-a-dia na escola.	...a grande maioria das merendeiras considerou a capacitação muito importante para seu trabalho... e os assuntos abordados no curso irão ajudar no seu dia-a-dia na escola.	Importância do curso para o trabalho
Quanto ao grau de dificuldade dos assuntos e a forma de apresentação dos mesmos, a maioria delas considerou não serem difíceis.	... grau de dificuldade dos assuntos e a forma de apresentação... a maioria delas considerou não serem difíceis.	Conteúdo satisfatório
Pontos positivos: conhecimento e aprendizado; troca de experiências; capacitação esclarecedora, diminuindo as dúvidas; assuntos	Pontos positivos	Pontos positivos

bem trabalhados/explicados; integração entre colegas; monitores entre colegas; monitores e equipe.		
Pontos negativos: não houve; dificuldade para aplicar na prática os conhecimentos teóricos; cursos desse tipo pouco freqüentes; curso realizado em poço tempo; local do curso/salas.	Pontos negativos	Pontos negativos
Acreditamos que as capacitações oportunizaram a todos os agentes do PNAE uma qualificação para suas ações através da ampliação/aprofundamento dos conhecimentos necessários à atuação, assim como a troca de experiências e o estímulo ao efetivo exercício da prática profissional.	... as capacitações oportunizaram... qualificação...ampliação/aprofundamento dos conhecimentos necessários à atuação...troca de experiências e o estímulo...prática profissional.	Oportunidade de qualificação, ampliação, troca de experiência e estímulo.
Espera-se que, a partir desse, eles possam ter um novo olhar e que carreguem consigo elementos fundamentais como: expectativa, curiosidade, interesse, reflexão e ações.	...expectativa, curiosidade, interesse, reflexão e ações.	Elementos fundamentais

Plano de Análise - Entrevistas

QUADRO ANALÍTICO 1

Núcleo direcionador: Como se deu a elaboração da proposta de formação de merendeiras realizada pelos Cecanes? Descreva fases e participantes das discussões

Unidade de contexto	Unidades de Registro	Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias
A proposta para merendeiros foi feita pela UFRGS e não pela Unb.	A proposta foi feita pela UFRGS	Feita pela UFRGS
Depois que a proposta estava pronta, foi encaminhada aos outros Cecanes para opinarmos e darmos sugestões.	Depois que a proposta estava pronta, foi encaminhada... para opinarmos e darmos sugestões.	Dar opinião e sugestão
Na nossa equipe, todas as professoras e agentes do Pnae auxiliaram na leitura do material e nas sugestões propostas.	...professoras e agentes do Pnae auxiliaram na leitura do material e nas sugestões propostas.	Professores e agentes do PNAE
Em 2007, o CECANE UFRGS formou uma equipe para a elaboração da metodologia para capacitação de merendeiras, composta por: Cileide Cunha Moulin - subcoordenadora de educação permanente; Eliziane Ruiz, Gabriela Souza e Sônia de Negri - agentes do PNAE; Ana Luiza Scarparo e Dêbora Rieger - monitores nutricionistas; Luciane Uberti e Nair Balem - técnicos da área de educação (Pedagogas).	...CECANE UFRGS formou uma equipe para a elaboração da metodologia para capacitação de merendeiras...	Formação de equipe
A construção do manual foi estruturada com base nos tópicos previamente sugeridos pelo FNDE para esta capacitação. Tendo tais	A construção do manual foi estruturada com base nos tópicos previamente sugeridos pelo FNDE...	Tópicos previamente sugeridos pelo FNDE

conteúdos definidos, e a proposta pedagógica do curso delineada, identificou-se os seguintes temas geradores a serem explorados: Tema transversal: Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Panorama do PNAE; Atribuições do profissional no PNAE; Alimentação Escolar Saudável no contexto regional e cultural; Controle Social; Controle higiênico-sanitário.		
Após a construção da metodologia foi realizada, em junho de 2007, uma capacitação piloto, com o objetivo de testar a proposta, as atividades e os materiais desenvolvidos.	Após a construção da metodologia foi realizada..., uma capacitação piloto	Metodologia testada
As merendeiras selecionadas para participar das capacitações, tanto do piloto como de outras duas turmas, pertenciam a escolas estaduais do município de Porto Alegre, pois na época a Secretaria Estadual de Educação possuía apenas uma nutricionista na sede e a uma na 1ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Sendo assim, não havia uma supervisão técnica, ficando a implementação das Boas Práticas a cargo da direção das escolas, que não possuem conhecimento técnico necessário nesta área.	As merendeiras selecionadas para participar... pertenciam a escolas estaduais do município de Porto Alegre...	Merendeiras de escolas estaduais de Porto Alegre

QUADRO ANALÍTICO 2

Núcleo direcionador: Dentre os resultados obtidos, qual sua avaliação da metodologia utilizada?

Unidade de contexto	**Unidades de Registro**	**Núcleo de significado/núcleos temáticos/categorias**
Acredito que a metodologia utilizando momentos de oficinas de boas práticas foi excelente, pois é uma forma de interação do grupo e mais participação	...oficinas de boas práticas foi excelente...	Disponibilizar maior tempo para oficinas práticas
Sugeriria montar a capacitação com maior tempo de oficina, dando espaço para cocção de preparações e discussão da proposta de alimentação saudável e porcionamento.	...maior tempo de oficina...	
Acho que ficou muito tempo teórico. Faria uma parte da capacitação em conjunto com nutricionistas para dar proximidade as duas profissões e melhorar a relação de trabalho entre os grupos.	...muito tempo teórico...capacitação em conjunto com nutricionistas para dar proximidade... melhorar a relação de trabalho...	Proporcionar momento de interação com o nutricionista
A partir da avaliação realizada com os participantes, no final do evento, pode-se observar uma satisfação geral das merendeiras com relação a programação e a metodologia de ensino oferecidas durante a capacitação, além da avaliação positiva quanto ao local do evento e as refeições oferecidas durante o curso. Segundo elas o curso foi: "ótimo, muito bom, proveitoso, maravilhoso, excelente, importantíssimo, essencial, bom e gratificante".	... satisfação geral das merendeiras com relação a programação e a metodologia de ensino... quanto ao local do evento e as refeições oferecidas...	Satisfação das merendeiras com a capacitação

Entre os aspectos positivos relatados pelas merendeiras destacam-se: a oportunidade para a aquisição de conhecimento; a atividade de capacitação em si e a sua organização; a cordialidade e receptividade dos monitores; a clareza dos conteúdos trabalhados e, finalmente, as aulas dinâmicas possibilitando a integração e a troca de experiências entre os colegas.	... oportunidade para a aquisição de conhecimento; ...(a) capacitação em si e a sua organização; a cordialidade e receptividade dos monitores; a clareza dos conteúdos ... integração e a troca de experiências...	Aspectos positivos
As dificuldades apontadas foram: falta de interação entre os grupos (diretores e merendeiras) - os participantes gostariam de ter algum momento para poder interagir com os diretores das escolas; comportamento de alguns cursistas com perguntas repetitivas e de cunho pessoal tornando as discussões longas em certos momentos; tempo curto para o desenvolvimento do curso e falta de possibilidade que outros colegas de profissão participem das capacitações.	... falta de interação entre... diretores e merendeiras...; comportamento de alguns cursistas; ...discussões longas ...; tempo curto ...e falta de possibilidade que outros colegas...	Dificuldades
Ao visitarmos escolas estaduais de Porto Alegre na pesquisa de Boas Práticas (em 2008) observou-se que: as merendeiras adoraram o curso de capacitação, entretanto grande parte das informações trabalhadas durante o curso não foram colocadas em prática.	... informações trabalhadas durante o curso não foram colocadas em prática.	As informações não são colocadas em prática
A partir dessa constatação, a equipe de educação permanente reuniu-se para analisar e discutir a metodologia proposta. Refletimos que o problema não está na metodologia	...o problema não está na metodologia desenvolvida pelo CECANE UFRGS, e sim no contexto dos participantes... não há acompanhamento/supervisão	Não há acompanhamento pela escola nem por nutricionistas

desenvolvida pelo CECANE UFRGS, e sim no contexto dos participantes. A maioria nunca tinha participado de nenhum curso de formação durante o período de trabalho na alimentação escolar. Além disso, não há acompanhamento/supervisão nem por parte da direção da escola, que não tem conhecimento em Boas Práticas, nem de profissionais nutricionistas. Sendo assim, a capacitação foi uma ação isolada, que precisaria de uma continuidade tanto teórica, como um acompanhamento permanente e individual, para solução de problemas específicos.	nem por parte da direção da escola... nem de profissionais nutricionistas... a capacitação foi uma ação isolada...	